


Paraibanos terão que usar máscaras a partir de maio


Em entrevista à Tabajara, João Azevêdo afirma que medida tem por objetivo conter a propagação do coronavírus. [Página 13](#)




STF decide pela autonomia do Estado sobre medidas de isolamento

Por unanimidade, ministros acatam ação contra MP do governo federal que deixava a cargo da União decisão sobre isolamento social e valida medidas restritivas de governadores e prefeitos no enfrentamento ao coronavírus [Página 4](#)

 Pesquisadores brasileiros descobrem medicamento com 94% de eficácia contra a Covid-19. [Página 17](#)

 Paraíba atinge 91% de cobertura dos idosos na primeira fase de vacinação contra gripe. [Página 8](#)

 Artesãs paraibanas produzem máscaras de proteção em São João do Tigre. [Página 3](#)


 Impasse no futebol paraibano: maioria dos clubes é contra a volta de jogos sem público. [Página 16](#)

Foto: Evandro Pereira/arquivo



Exame confirma que Dom Aldo tinha Covid-19 e corpo foi enterrado ontem em Fortaleza (CE). [Página 5](#)

A crise em números

NA PARAÍBA **165** CASOS **24** MORTES

NO BRASIL **28.320** CASOS **1.736** MORTES

NO MUNDO **2.071.710** CASOS **137.029** MORTES

*Números confirmados até as 21h de ontem

Foto: xxxxxxxxxxxxxxx



Paraíba

Algodão Paraíba Projeto mantém calendário de plantio e presta assistência remota aos produtores. [Página 3](#)

Cultura

A 'bo-dega' não pode parar

Jessier Quirino suspende gravação de seu programa matuto durante isolamento, mas segue levando ao ar episódios inéditos. [Página 9](#)



Fique em casa.

É isso de cada um pensar em todo mundo.



Editorial

Individual e coletiva

Especialistas em saúde afirmam categoricamente que a máscara é um dos equipamentos de proteção individual mais eficazes, quando se trata de evitar a contaminação pelo novo coronavírus. Quem usa máscara protege melhor a si mesmo e também as pessoas com as quais interage de modo presencial.

Em cidades de alguns países, o uso de máscaras pela população tornou-se obrigatório durante a atual pandemia. Quem sai às ruas, não importa o motivo, tem de colocar este equipamento, sob pena de multa ou de outras penalidades ainda mais radicais, como a remoção compulsória pela força policial.

Na Paraíba, embora o número de pessoas que usam máscaras venha aumentando, a quantidade de indivíduos que não usam este equipamento em público ainda é grande. Esse descaso torna as aglomerações – nos bancos, nas lotéricas, nos supermercados etc. – um fator com alto potencial de risco.

O governo estadual reforça as ações de combate ao coronavírus, e envia hoje, à Assembleia Legislativa do Estado, Projeto de Lei que determina o uso de máscaras em locais públicos. A medida justifica-se em virtude das previsões que apontam para o recrudescimento da Covid-19, nas próximas semanas.

O setor comercial pode ajudar muito, neste sentido. Entrar em agências bancárias, casas lotéricas, supermercados, farmácias e clínicas e consultórios médicos, por exemplo,

só deveria ser permitido com uso de máscara. Caberia aos responsáveis pelos estabelecimentos zelar pelo cumprimento da norma.

Nessas horas, certamente, haverá de aparecer os descontentes e os mais intolerantes. Estes últimos podem partir para a agressão física ou verbal de proprietários ou auxiliares, como também depredar o patrimônio, desde que se sintam contrariados, de alguma forma, pelo rigor das medidas de proteção.

Contra os insensatos, no caso de haver excessos, cabe recorrer às polícias e entrar com uma ação reparadora na justiça. A ninguém é dado o direito de transgredir com violência as diretrizes de segurança, referentes ao novo coronavírus, haja vista que vidas estão em jogo, e isso não tem preço.

O momento é de união. De uso do bom senso. A situação é de crise aguda e não está fácil para ninguém. As pessoas precisam deixar de lado comodidades dispensáveis, priorizando apenas o que é imprescindível. Não é proibido ir a estabelecimentos cuja abertura é permitida, desde que não se baixe a guarda.

Em situações de crise, o interesse coletivo se sobrepõe ao individual. Cada indivíduo é um transmissor em potencial do novo coronavírus. Portanto, precisa acatar as recomendações dos especialistas em saúde, como também os decretos governamentais. Desobediência é o caminho menos indicado.

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreira.franco@bol.com.br

Eloquência do silêncio

Fiquei entre Augusto e os anjos. Na praça vazia, o Papa caminhava sozinho em direção à Basílica de São Pedro. Nem o murmúrio do vento se ouvia. Deu-

Na hora de colher opiniões, perco grande oportunidade de ficar calado

-se um corte na imagem para o interior do templo. Lá dentro, esculturas inertes, de terna expressão como que convertida em espanto, testemunhavam os passos do Santo Padre subindo lentamente ao altar. Nenhum som além do quase imperceptível contato das sandálias do pescador com o mármore do piso. O cenário majestático e, naquele instante, ao mesmo tempo sombrio, me conduziu de imediato aos versos de "Vandalismo". E uma torrente de força irresistível despejou sobre mim o poema por inteiro:

"Meu coração tem catedrais imensas/ Templos de priscas e longínquas datas,/Onde um neme de amor, em serenatas,/Canta a aleluia virginal das crenças./ Na ogiva fúlgida e nas colunatas/ Vertem lustrais irradiações intensas./ Cintilações de lâmpadas suspensas,/

E as ametistas e os florões e as pratas./ Como os velhos templários medievais,/ Entrei um dia nessas catedrais/

E nesses templos claros e risonhos./E erguendo os gládios e brandindo as hastas,/ No desespero dos iconoclastas

Quebrei a imagem dos meus próprios sonhos!"

Que estranha ilação teria sido aquela? Creio que jamais haverá resposta para o meu delírio. Francisco não erguera gládios nem brandira hastas. Não aparentava desespero. Irradiava, sim, apreensão e tristeza. Nunca, porém, desespero, ainda que diante do assombro dos ícones face ao inusitado da cena. Irradiava, na verdade, alguma tranqüili-

dade. E, se quebrou a imagem dos seus próprios sonhos, isso ficou com ele. Não deixou o pastor que o rebanho ficasse à mercê da desafiadora

provocação do inimigo invisível, o novo corona vírus. Toda a liturgia esteve bafejada por um eloquente silêncio. Foi esse o Augusto que passou em minha mente.

Quanto aos anjos, me povoaram a lembrança quando os recordei emoldurando a capela dourada do Parque Barroco de São Francisco em documentário produzido por cineastas portugueses a pedido de Noaldo Dantas, então secretário de Divulgação e Turismo do Estado, no governo de João Agripino. Exibido o filme para grupo selecionado por Noaldo para avaliação e aprovação (Barreto Neto, Biu Ramos, Frank Ribeiro, Gonzaga Rodrigues, Luiz Crispim, Luiz Ferreira, Machado Bitencourt e o locutor que vos fala), todos ficaram encantados diante do impecável visual.

Na hora de colher opiniões, já obtida a unanimidade, eis que perco grande oportunidade de ficar calado. Em meio a elogios ao vídeo, questionei trecho do áudio que se referia à "eloquência do silêncio" observada pelos cineastas na capela. E o fiz de modo pedante: "É a primeira vez que ouço falar em silêncio eloquente..." O próprio se instalou no ambiente até que o diretor do documentário quebrou o gelo e me colocou numa fria. Aprendi ali a distinguir eloquência de persuasão. Ou a associar uma coisa com a outra. Cabisbaixo, não abri mais a boca até o final dos trabalhos.

Agora, 50 anos depois, tornei a ouvir a eloquência do silêncio na Basílica de São Pedro de uma forma para nunca mais esquecer.

CONTATOS: uniaoogovpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509

VALE A PENA VER DE NOVO...



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com **Humor**

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

UMA DECISÃO TEMERÁRIA EM MEIO À PANDEMIA

Foto: Divulgação

O prefeito de Campina Grande, Romero Rodrigues (PSD), tomou uma decisão temerária ao decidir pela flexibilização do isolamento social na cidade, inclusive com a reabertura do comércio na próxima segunda-feira, num momento em que os casos de coronavírus estão em curva ascendente – dados divulgados na terça-feira pela Secretaria Estadual de Saúde mostram, por exemplo, que, em de 24 horas, foram registra-



tradas cinco mortes. O prefeito enfatiza que será uma "reabertura gradual", mas, na prática, ao permitir que o comércio volte a funcionar, está incentivando, de modo indireto, que a população volte às ruas, o que poderá resultar em risco coletivo à saúde pública. E do ponto de vista político, é uma decisão que poderá lhe render um vexatório recuo, se os casos de coronavírus crescerem na cidade. É uma atitude que contraria frontalmente o decreto estadual, que estabelece a manutenção do isolamento social até o dia 3 de maio, fato este que poderá fazer o Governo do Estado recorrer à Justiça para anular a decisão do gestor municipal. O deputado estadual Anísio Maia (foto), do PT, afirmou que o prefeito cedeu à "ganância de alguns empresários" e que isso "poderá promover verdadeiro genocídio em Campina Grande". E disparou nas redes sociais: "Enquanto o Governo do Estado desenvolve um esforço enorme para enfrentar a crise, grupos fanáticos procuram sabotar este esforço".

"ATITUDES CORAJOSAS"

Adversário do prefeito Luciano Cartaxo (PV), Anísio Maia elogiou o gestor pelas medidas adotadas em João Pessoa: "Devemos comemorar o fato de que na capital temos um prefeito que não engoliu as mensagens da ignorância bolsionista. Enquanto Romero lava as mãos, Luciano vem tomando atitudes corajosas, como a prorrogação da proibição de circulação dos ônibus e a manutenção do fechamento do comércio e de escolas".

CIVILIZAÇÃO E A BARBÁRIE

Anísio Maia também fez menção ao contraponto que existiria entre o grupo que defende o isolamento social e o que quer o fim da quarentena: "Temos neste momento uma disputa entre a civilização e a barbárie. A barbárie tenta empurrar nosso povo para um suicídio coletivo e a civilização luta para evitar o pior, seguindo a ciência e as orientações da Organização Mundial da Saúde".

DESISTIU

Em Patos, o prefeito Ivanês Lacerda (PRB) recuou da decisão de autorizar a reabertura do comércio nesta quinta-feira, anunciada dias atrás. Assim, as medidas do decreto 14/2020, que estabelece medidas para o enfrentamento do coronavírus, estão mantidas, inclusive a que determina o isolamento social. A decisão ocorreu após consulta ao Ministério Público Federal (MPF).

HOSPITAL SOLIDÁRIO

O governador João Azevêdo (Cidadania) informou ontem que o Hospital Solidário, erguido no estacionamento do Hospital Metropolitano, em Santa Rita, deverá ser aberto na próxima semana. A nova unidade vai atender pacientes diagnosticados para o coronavírus, moderados e graves. Por meio de Processo Seletivo Simplificado foram contratados 527 profissionais para atuar no hospital.

POR OITO DIAS

Os quatro suplentes de vereadores que haviam sido reintegrados à Câmara Municipal de Cabedelo, no dia 7, foram novamente afastados por decisão do juiz Jorge Jácome de Figueiredo. Jonas Pequeno dos Santos, Benone Bernardo da Silva, Josimar de Lima e Janderson Bizerril são investigados pela Operação Xeque-Mate por suposto recebimento de propina.

NA LINHA DE FRENTE, GOVERNADOR FALA SOBRE SUAS PRECAUÇÕES

Em entrevista a uma emissora de TV, o governador João Azevêdo falou sobre os cuidados que adota por estar na linha de frente das ações contra o coronavírus: "Não saio em ambientes públicos sem usar máscara, tomo cuidado com a higienização das mãos e não fico em áreas públicas se não for necessário". Dois governadores contraíram o coronavírus: Helder Barbalho, do Pará, e Wilson Witzel, do Rio de Janeiro.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Alblegê Léa Fernandes
DIRETORA DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC
BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéia
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509
E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

OUVIDORIA: 99143-6762
ASSINATURAS: Anual R\$200,00 / Semestral R\$100,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATOS: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

Projeto beneficia este ano 264 produtores de algodão na PB

Distribuição de sementes já foi iniciada em várias cidades e assistência aos agricultores está ocorrendo de forma remota

Devido ao início do período chuvoso, o Projeto Algodão Paraíba iniciou a distribuição de sementes nas regiões de abrangência de Campina Grande, Areia, Solânea e Itabaiana. No primeiro trimestre, foram beneficiados produtores rurais do Médio Sertão paraibano. Neste ano, serão contemplados 264 agricultores paraibanos, localizados em uma área total de 360 hectares.

Excepcionalmente, durante o isolamento social determinado pelo decreto estadual assinado pelo governador João Azevêdo, em decorrência da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), a assistência aos produtores ocorre de forma remota, com os técnicos disponíveis para esclarecer eventuais dúvidas e oferecer orientações na condução do plantio.

Como em anos anteriores, a garantia de mercado, o fornecimento de sementes certificadas e a orientação técnica continuada pelo Governo do Estado, por meio da Empaer, empresa vinculada à Sedap, desperta o interesse de agricultores familiares para o cultivo do algodão agroecológico.

A previsão é de que a área e o número de produtores integrados ao projeto tenham um crescimento aproximado de 380% em relação ao ano passado.

Entre os parceiros do Projeto Algodão Paraíba está a Coopnatural. A presidente Maysa Gadelha explicou como funciona a participação da entidade no processo de apoio aos produtores. "Somos a cooperativa que

articula todos os parceiros e faz as conexões necessárias e providências para o processo andar", afirmou.

Segundo Maysa Gadelha, se os produtores precisam de algo que seja entre os parceiros, juntos, buscam as soluções das questões. Sobre a experiência dos anos anteriores, ressaltou que os resultados têm sido satisfatórios. "A cada ano o resultado é melhor do que o anterior, mas temos que nos esforçar cada vez mais, por causa do crescimento e não perder o controle do manejo correto", ressaltou, lembrando que a partir das informações corretas e o envolvimento de todos os atores, os avanços estão se consolidando, mesmo que os desafios sejam maiores a cada safra.

Quanto à receptividade dos produtores ao projeto, Maysa Gadelha lembrou que isso tem ajudado muito, "pois os agricultores precisam de resultados positivos para se sentirem seguros quanto aos processos, assistência técnica, pagamentos em dia, insumos na hora certa".

O projeto foi implantado em 2015, e conta com parceria da Embrapa Algodão, da Norfil S/A Indústria Têxtil e da Cooperativa de Produção Têxtil Afins do Algodão (Coopnatural).

Certificação

No ano passado foram certificadas 107 propriedades como produtoras de algodão orgânico, dentro do Programa Algodão Paraíba, e para este ano a previsão é de que chegará a 250 propriedades de agricultores familiares.

Combate ao Covid-19



Foto: Secom-PB

Só na primeira remessa, foram confeccionadas mais de 1.500 máscaras descartáveis feitas em tecido, além das encomendas locais

Artesãs produzem máscaras de proteção em São João do Tigre

As artesãs paraibanas da Cooperativa de Produção de Bens e Serviços de São João do Tigre - COOPTIGRE estão produzindo máscaras descartáveis e de tecido para uma empresa de Pernambuco e para a população local. A Associação é atendida pelo Governo da Paraíba e pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (Fida), através do Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimatá - Procasse.

A iniciativa partiu do presidente da Associação, Chico Dantas e da vice-presidente Gislainy Samara, após a recomendação do Ministério

da Saúde sobre o uso de máscaras pela população.

Segundo Gislainy, o contato foi feito com uma empresa de Santa Cruz do Capibaribe (PE), para a qual as costureiras da associação já produziam roupas e que agora estava procurando mão-de-obra para a confecção das máscaras. "Quando eu vi que as máscaras estavam em falta no mercado, conversei com nosso presidente, Chico Dantas, e vimos ali uma solução para algumas das nossas costureiras e para o nosso maquinário, que estava parado. Além de ser uma renda extra, ainda ajudamos no combate da Covid-19", afirmou.

Só na primeira remessa, foram confeccionadas mais de 1.500 máscaras descartáveis, fora as encomendas locais, feitas em tecido. As costureiras trabalham fazendo o uso de máscaras e luvas e o ambiente é higienizado frequentemente. E não falta também a criatividade na produção, nos tecidos coloridos utilizados nas máscaras de pano.

A cooperativa é atendida pelo Procasse desde 2014, tendo como atividade principal o artesanato, onde foram investidos recursos para a reforma da sede, compra de maquinários e insumos para a produção. Agora, em tempos de pandemia, é mais que notória

a importância de incentivar os grupos produtivos de mulheres para que elas sejam proponentes nos processos de comercialização de suas produções.

O Procasse é fruto da parceria entre o Governo do Estado da Paraíba e o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (Fida), organismo das Nações Unidas (ONU), beneficiando 56 municípios do semiárido paraibano, e visa fortalecer a agricultura familiar e contribuir para o desenvolvimento rural sustentável, reduzindo os níveis de pobreza rural e fortalecendo ações de prevenção da desertificação.

Câmara da capital faz reunião on-line

Thais Cirino
thaiscirino@hotmail.com

A Comissão de Constituição, Justiça, Redação e Legislação Participativa (CCJ) da Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP) realizou, na manhã de ontem (15), a primeira reunião deliberativa de forma remota por meio de plataforma virtual utilizada pelo Senado Federal. Durante a reunião, foram apreciadas 19 matérias e duas tiveram pedido de vista para melhor apreciação dos parlamentares.

A reunião foi viabilizada pelo Núcleo de Tecnologia de Informação (NTI), que forneceu suporte essencial aos vereadores e servidores do setor de comissões para a realização do trabalho virtual. A votação foi transmitida pela TV, Rádio e Portal da CMJP, assim como pelas Redes Sociais da Casa, como forma de promover a transparência pública das ações do colegiado.

O presidente da CCJ, vereador Thiago Lucena (PRTB), agradeceu o esforço do presidente da Casa, João Corujinha (Progressistas), assim como dos membros da comissão e dos servidores da CMJP que tornaram possível a iniciativa pioneira. "Tivemos aqui uma boa experiência. Que nós continuemos a fazer nosso trabalho de forma remota enquanto essa pandemia nos impossibilite de fazermos nosso trabalho de forma presencial", afirmou Thiago Lucena ressaltando que está disponível para ajudar outras comissões a também se reunir de forma remota.

Avaliação

Thiago Lucena afirmou que vai avaliar as dificuldades encontradas durante esta reunião para aprimorar o sistema de reunião e votação remotas a fim de estabelecer um meio célere, eficaz e seguro de trabalho e deliberação de matérias legislativas.

Em calamidade, prefeitura compra R\$ 279 mil em livros

A cidade de Aroeiras (Região Metropolitana de Campina Grande) foi uma das 164 que tiveram o decreto de calamidade pública aprovado pela Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB) no último dia 8, mas, antes disso, a prefeitura já vinha fazendo gastos relacionados ao novo coronavírus. O mais curioso deles, foi uma compra no valor de R\$ 279,3 mil referente a sete mil livros com informações sobre a doença.

No fim da tarde de ontem, o prefeito Mylton Marques decidiu anular a compra. "Comu-

nico que diante da situação de dificuldade, nós vamos anular esse empenho e não será pago", declarou o prefeito.

A prefeitura pretendia adquirir sete mil livros 'Coronavírus (Covid-19): o combate começa com a Informação', no valor de R\$ 39,90 cada, dentro do programa 'Saúde na Escola'. Os exemplares foram adquiridos no dia primeiro deste mês, entretanto, segundo o prefeito Mylton Marques (PSDB), por conta da má repercussão serão devolvidos já que nenhum pagamento teria sido efetuado ao

fornecedor, que, no sistema Sagres do Tribunal de Contas do Estado (TCE-PB), consta como Jandelson Araújo Leite.

Esse mesmo fornecedor teria prestado serviços anteriores à gestão. No mês de janeiro, por exemplo, foram R\$ 307 mil também na aquisição de livros.

No início da semana, o TCE-PB recomendou aos gestores municipais e estaduais da Paraíba atenção à boa aplicação dos recursos que poderão ser utilizados em função do decreto de calamidade pública.

Eleição: senador acha cedo para decidir sobre adiamento

O senador Veneziano Vital do Rêgo (PSB) acredita que ainda é muito cedo para decidir sobre a possibilidade de adiamento das eleições deste ano, tendo em vista que ser necessário aguardar mais um pouco para observar o cenário da pandemia do novo coronavírus no país.

Indo de encontro a uma PEC que já chegou a ser apresentada pelo seu colega, José Maranhão (MDB), defendendo o adiamento do pleito para dezembro, Veneziano argumentou que a projeção é de que a curva ascendente da Covid-19 se estenda somente até junho deste ano.

"Estamos acompanhando as impressões do Tribunal Superior Eleitoral. Não dá para, nesse instante, já cravar a necessidade de se fazer o adiamento das eleições", enfatizou o senador, ao descartar a possibilidade de adiamento das eleições do mês de outubro para dezembro.

Uniesp fará live com palestrantes amanhã

A partir de amanhã (17), às 11h, o Centro Acadêmico de Odontologia do Uniesp vai realizar um projeto para trazer conhecimentos de forma dinâmica aos estudantes da área: é o CA Odonto Live. Através de transmissões ao vivo, grandes nomes das ciências odontológicas irão ministrar palestras através do Instagram @caodontouniesp. A primeira live será com o Dr. Ricardo Amore, doutor em Odontologia restauradora e coordenador da especialização em dentística da Associação Brasileira de Odontologia de São Paulo. O tema da palestra será Higienização e terá a mediação da coordenadora do curso no Umiesp, professora Glória Pimenta.

O presidente do CA de Odontologia, Edinaldo Chaves, explicou que outras palestras online serão divulgadas em breve e de forma periódica, sempre trazendo temas relevantes para os estudantes.

STF dá poderes a municípios e estados no combate à pandemia

Ministros analisaram ação contra MP do governo federal que deixava a cargo da União decisão sobre isolamento social

Paulo Roberto Netto
Agência Estado

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu ontem, por unanimidade, que Estados e municípios têm autonomia para regulamentar medidas de isolamento social. O caso foi apresentado pelo PDT após o governo baixar a Medida Provisória 926, que restringia a ação de governadores em tomar ações preventivas ao novo coronavírus.

Votaram a favor da autonomia dos entes federativos os ministros Marco Aurélio Mello, Alexandre de Moraes, Edson Fachin, Rosa Weber, Luiz Fux, Cármen Lúcia, Ricardo Lewandowski, Gilmar Mendes e o presidente da Corte, ministro Dias Toffoli. Celso de Mello e Luís Roberto Barroso não votaram.

A ação questionava trechos da MP 926 que deixavam a cargo da União a definição de quais serviços essenciais deveriam ficar abertos, independente de medidas de isolamento adotadas por governadores e prefeitos. Apesar de considerarem a MP constitucional, os ministros decidiram que ela não deve centralizar a tomada de decisões sobre isolamento social na União.

No entendimento da Corte, o governo federal somente poderia definir como serviços essenciais as atividades de interesse nacional. Fora disso, cabe aos Estados e municípios regulamentarem quais serviços que podem parar dentro de seus territórios.

Modo intermitente

Os esforços de distanciamento social para evitar o colapso hospitalar diante da pandemia de covid-19 podem ser necessários, ao menos de modo intermitente, até 2022. É o que estima um grupo de pesquisadores da Escola de Saúde Pública da Universidade de Harvard, em artigo publicado na revista Science.

Os cientistas buscaram avaliar, para os próximos cinco anos, quanto o novo coronavírus, que recebeu o nome de Sars-CoV-2, deverá persistir na população humana após o estágio inicial da pandemia. Uma resposta concreta, dizem, dependerá de sabermos exatamente quanto vai durar a imunidade humana depois da contaminação ou de tomar uma eventual vacina.

Para saber isso, serão necessários estudos sorológicos urgentes, que determinem a extensão da imunidade da população, se ela diminui com o tempo e a que taxa. Essa vigilância epidemiológica, dizem, deve ser mantida nos próximos anos para antecipar a possibilidade de ressurgimento. O grupo, liderado pelo epidemiologista Marc Lipsitch, elaborou vários cenários de transmissão da doença até 2025, usando estimativas de sazonalidade, imunidade e imunidade cruzada para outros coronavírus responsáveis por resfriados comuns, levando em consideração dados de séries temporais dos Estados Unidos. (Com Giovana Girardi)

Prevenção



Foto: Secom-JP

Serviço já passou por mais de 70 equipamentos de saúde e espaços públicos e segue hoje em Cruz das Armas

Centro, Bessa e Bancários passam por higienização

Uma força-tarefa composta por diversas secretarias da Prefeitura de João Pessoa realizou serviços de limpeza, higienização e pulverização, ontem, no Centro Histórico da Capital e nas Unidades de Saúde da Família (USF) do Bessa e dos Bancários. A medida preventiva para combater a proliferação do novo coronavírus se estende nesta quinta-feira com ações previstas para a Avenida Cruz das Armas e Mercado de Cruz das Armas.

No Centro Histórico as ações percorreram o Ponto de Cem Reis, Pavilhão do Chá, Praça do Bispo, Praça João Pessoa, além de pontos de ônibus, casas lotéricas, bancos, calçadas, ruas e avenidas. Já as Unidades de Saúde da Família do Bessa e dos Bancários receberam ações tanto nas áreas internas quanto externas, para oferecer mais segurança à população que precisa dos serviços.

“Essa ação faz parte de uma série de medidas

adotadas pela Prefeitura de João Pessoa para conter a proliferação do coronavírus na nossa cidade”, afirmou Edizio Peixoto, da chefia de Gabinete da Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedurb). “Já percorremos mais de 70 espaços ou equipamentos públicos, além de cemitérios, ruas, praças e avenidas da cidade e vamos continuar com ação enquanto for necessário”, concluiu.

Ainda de acordo com Edizio Peixoto, na Avenida Cruz das Armas, a ação desta quinta-feira (16) irá se concentrar nos pontos de maior circulação de pessoas, como estabelecimentos comerciais e paradas de ônibus. Já no mercado, os profissionais, que atuam com máscaras e vestimentas adequadas para o manuseio dos produtos de higienização, farão o trabalho em toda área de comércio e no entorno.

Força-tarefa

A ação de limpeza, higienização e desinfecção

já passou por mais de 70 equipamentos de saúde e espaços públicos da Capital desde o início das ações de prevenção ao novo coronavírus. É composta pelas Secretarias de Desenvolvimento Urbano (Sedurb), de Saúde (SMS), do Centro de Vigilância Ambiental e Zoonoses (CVAZ), Defesa Civil, Vigilância Sanitária e a Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana (Emlur).

Ontem, o reforço dos cuidados preventivos das equipes que trabalham nas ruas para evitar a disseminação do novo Coronavírus foi tema de reunião na Emlur. Atualmente, a autarquia possui aproximadamente 700 pessoas trabalhando nas ruas, apesar da quarentena, já que a coleta de resíduos e o serviço de limpeza na cidade são considerados essenciais.

Lucius Fabiani, superintendente da Emlur, repassou orientações e cobrou a intensificação dos cuidados com as equipes de trabalho.

Vereadores são afastados novamente em Cabedelo

Ademilson José
ademilson2019jose@gmail.com

Por decisão do juiz titular da ‘Operação Xeque-Mate’, Henrique Jorge Jácome, os suplentes de vereadores de Cabedelo Benone Bernardo da Silva (PRP), Josimar de Lima Silva (PRP), Janderson Bezerril de Brito (PSDB) e Jonas Pequeno dos Santos (PSDB) foram, ontem, novamente afastados do cargo.

A decisão do magistrado atendeu a um pedido formulado pelo Grupo de Atuação Especial Contra o Crime Organizado (Gae-co), do Ministério Público da Paraíba (MPPB), e veio uma semana depois de os vereadores terem reassumido.

Com a decisão, os vereadores devem ficar afastados por mais 120 dias. O grupo é acusado de ter recebido R\$ 200 mil das mãos do ex-prefeito Leto Viana, na campanha eleitoral de 2016, com a promessa de fidelidade canina ao então gestor que, na época, era candidato à reeleição. Leto renunciou ao mandato em 2018, meses após seu afastamento do cargo e cumpre medidas cautelares desde que deixou a prisão.

No seu pedido, o Ministério Público alegou riscos para a investigação caso os suplentes beneficiados com o afastamento dos titulares na primeira fase da operação continuem no exercício do cargo. O magistrado determinou que o afastamento seja de 120 dias e emitiu comunicado para a direção da Câmara Municipal, para que se cumpra a decisão. A defesa dos vereadores alegou que a acusação seria de caixa dois e pediram para que o caso fosse remetido para a Justiça Eleitoral, mas o pedido foi negado.

Escritor Rubem Fonseca morre aos 94 anos no RJ

Cristina Índio
Agência Brasil

O escritor Rubem Fonseca, de 94 anos, morreu ontem (15), no Rio de Janeiro. Ele sofreu um infarto no fim da manhã de ontem, em seu apartamento, no bairro do Leblon. Ele chegou a ser levado para o Hospital Samaritano, em Botafogo, na zona sul do Rio, onde os médicos tentaram reanimá-lo sem sucesso.

Em nota, a unidade hospitalar confirmou o falecimento de um dos maiores destaques da literatura brasileira: “O Hospital Samaritano de Botafogo informa que o Sr. Rubem Fonseca faleceu na tarde desta quarta-feira em decorrência de uma parada cardíaca. A instituição se solidariza com os familiares e amigos do escritor”, indicou a nota.

Formação

Filho de portugueses, o contista, romancista, ensaísta e roteirista brasileiro Rubem Fonseca, que faria 95 anos no dia 11 de maio, nasceu em Juiz de Fora, Minas Gerais. Ele se formou em Ciências Jurídicas e Sociais pela Facul-

dade Nacional de Direito, da antiga Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Chegou a trabalhar na polícia do Rio de Janeiro e foi exonerado em 1958, quando passou a se dedicar à literatura. A estreia foi com o livro de contos Os Prisioneiros, em 1963. Na sequência a cada dois anos vieram A Coleira do Cão e Lúcia McCartner.

Uma das obras de maior destaque do escritor, o livro de contos Feliz Ano Novo, lançado em 1975, foi recolhido pela censura no ano seguinte e a liberação só ocorreu em 1989, após uma batalha judicial sob a acusação de que a publicação era contrária à moral e aos bons costumes.

Essa não foi a única vez que precisou enfrentar a censura. O seu conto O Cobrador, vencedor do Prêmio Status de Literatura Brasileira 1978 também foi proibido.

Na literatura de Fonseca, tem lugar especial o romance Agosto, de 1990, que trata das tramas políticas que culminaram com o suicídio do presidente Getúlio Vargas.

Liderados por mulheres, países são exemplos no enfrentamento à Covid

Agência Estado

São Paulo - As respostas dos países à crise do coronavírus têm sido variada e de resultados heterogêneos, mas as de maior sucesso têm em comum governos chefiados por mulheres. Em dois exemplos, Alemanha e Nova Zelândia, as estratégias foram diferentes, mas o êxito foi parecido, em comparação a outras grandes economias.

No primeiro caso, o governo da chanceler Angela Merkel realizou um vasto número de testes, ofereceu milhares de leitos de UTI e equi-

pou seu pessoal de saúde com as proteções necessárias para lidar com a pandemia. O país foi atingido duramente pelo vírus, mas com uma taxa de mortalidade baixa, cerca de 1,6%. Em comparação, na Itália, ela foi de 12%, na Espanha e no Reino Unido, de 10%.

A Nova Zelândia, liderada por Jacinda Ardern, também se destacou com apenas nove mortes. Muito graças a sua geografia e tamanho: o país tem apenas 5 milhões de habitantes, menos do que a cidade de São Paulo. No entanto, a liderança de Ardern também contribuiu. Ela determinou testes em massa e tomou a

rápida decisão de fechar fronteiras e ordenar o isolamento no início da pandemia.

“O que é importante não é a questão de gênero do líder, mas a habilidade do país de eleger o melhor candidato, independentemente do sexo”, escreveu a jornalista Emma Burnell do jornal Independent.

Uma das respostas mais rápidas à pandemia foi a da presidente de Taiwan, Tsai Ing-wen. No dia 31 de dezembro, no mesmo dia em que soube do surgimento de um vírus em Wuhan, até então desconhecido, ela determinou que todos os passa-

geiros retornando da cidade deveriam ser investigados. Somente alguns dias depois é que a Organização Mundial da Saúde (OMS), organismo do qual Taiwan não faz parte, viria a declarar que o vírus era transmissível entre humanos.

Em janeiro, dois meses antes de a OMS declarar a pandemia, Tsai apresentou 124 medidas para evitar que o vírus se espalhasse sem ter de recorrer ao isolamento total, que viria a ser adotado em vários países mais tarde. Hoje, Taiwan contabiliza um saldo de 393 casos e apenas seis mortes.



Foto: Marcus Antonius

PB notifica 165 casos para Covid-19 e 80 recuperados

Casos estão distribuídos em treze municípios paraibanos e Capital tem maior número de diagnósticos positivos

Ana Flávia Nóbrega
anaflavianobreg@gmail.com

Em menos de um mês desde a primeira confirmação de caso no estado (18 de março), a Paraíba chega ao número de 165 casos confirmados para o novo coronavírus. Destes, 24 vieram a óbito, 80 estão recuperados, 15 encontram-se internados e 46 estão em isolamento social. Três novos óbitos foram confirmados nesta quarta-feira.

Das 24 mortes até o momento, 17 estão acima de 60 anos, três acima de 40 anos, três acima de 30 anos e um abaixo de 1 ano de idade. Três novas mortes foram confirmadas nesta quarta-feira. Um homem de 82 anos faleceu em casa na terça-feira após complicação do quadro de Covid-19. O paciente que residia em João Pessoa era portador de doença neurológica e comorbidades.

Outra morte confirmada na terça-feira foi de uma mulher de 85 anos, portadora de comorbidades que estava internada na rede pública e também era moradora de João Pessoa. Nesta quarta-feira, uma mulher de 84 anos residente em Sapé e estava internada em um hospital privado da Capital teve a morte confirmada. Além da confirmação para o novo coronavírus, a paciente era portadora de diabetes, hipertensão, problemas renais e possuía sequelas de Acidente Vascular Cerebral.

Os casos estão distribuídos em 13 municípios. João Pessoa teve nove



Foto: Francisco França

De acordo com a Secretaria de Estado da Saúde, 920 casos, através dos exames laboratoriais, foram descartados até o momento e maioria dos óbitos envolvem situação de comorbidades

novos casos confirmados e lidera com 124 casos, Santa Rita teve mais duas confirmações e chega a 14 casos, Campina Grande teve mais uma confirmação e agora possui 4 casos, Cabedelo chegou a 6, Bayeux e Patos possuem 4 casos cada, Junco do Seridó 3, Serra Branca, Sapé, Sousa, Igaracy, Taperoá e São João Rio Do Peixe se mantêm com um caso cada.

Além dos 15 pacientes

internados com confirmação para o novo coronavírus (4 deles em leitos de UTI), 81 pessoas estão internadas com notificação de suspeita para Covid-19, sendo 65 em enfermaria e 16 na UTI.

De acordo com a Secretaria de Estado da Saúde (SES), 920 casos foram descartados até o momento.

Isolamento

Apesar de medidas

restritivas em todo o estado, a média de isolamento social vem sofrendo uma queda desde o dia 22 de março, quando 69,6% da população paraibana respeitava as medidas de isolamento e distanciamento. De acordo com o último levantamento feito pela In Loco através da plataforma Mapa Brasileiro da Covid-19, a Paraíba registra hoje 46,2% de pessoas respeitando os decretos do Governo do Estado. A

queda sequencial do índice representa, segundo especialistas, uma maior probabilidade do aumento de casos no estado. Por isso, a insistência das autoridades de saúde do Estado em reforçar o isolamento social e adotar medidas para que o distanciamento seja mantido nos estabelecimentos.

Estados vizinhos

A situação nos estados que fazem divisa com

a Paraíba segue preocupante. No Rio Grande do Norte já são 399 casos e 19 mortes confirmadas. Já Pernambuco registrou, nas últimas 24 horas, um aumento recorde nos números de Covid-19. Com 200 novos casos no dia, o estado chegou a 1.484 casos e 143 mortes. O Ceará figura num dos piores quadros da doença a nível nacional com 2.291 mil casos confirmados e 124 óbitos.

Teste de Dom Aldo Pagotto deu positivo para Covid-19

A Arquidiocese da Paraíba confirmou, na tarde desta quarta-feira, que o exame laboratorial de Dom Aldo di Cillo Pa-

gotto, Arcebispo emérito da Paraíba, deu positivo para o novo coronavírus.

O Arcebispo veio a óbito na tarde desta terça-

feira em um hospital privado em Fortaleza, Ceará, após internação pelo agravamento de crise de insuficiência respiratória.

O corpo de Dom Aldo foi liberado e levado imediatamente para o mausoléu localizado na Igreja Santuário de São Benedito, na capital cearense, seguindo os procedimentos das autoridades públicas sanitárias e de saúde pela não realização de cerimônias de velório e sepultamento com presença de público.

Ainda segundo a Arquidiocese, os restos mortais do Arcebispo Emérito da Igreja Católica serão transferidos para a Catedral Basílica de Nossa Senhora das Neves, em João Pessoa, assim que for possível.

Foto: Evandro Pereira



Dom Aldo morreu na terça-feira em um hospital na cidade de Fortaleza

Reforço contra pandemia

Santa Paula deve iniciar atendimentos em maio

Beatriz de Alcântara
Especial para A União

Localizado na Avenida João Machado, em João Pessoa, o antigo Hospital Santa Paula será o novo reforço da Paraíba no combate à pandemia do novo coronavírus e já está passando por vistorias para em breve ter suas obras iniciadas. O hospital foi alugado pelo Governo do Estado para auxiliar no tratamento exclusivo dos pacientes com Covid-19. O anúncio foi feito pelo governador João Azevêdo, no último dia 9.

De acordo com a superintendente da Superintendência de Obras

do Plano de Desenvolvimento do Estado (Suplan), a engenheira Simone Guimarães, a equipe do órgão está in loco fazendo os levantamentos e orçamentos necessários. "Até sexta-feira tudo estará concluído para a contratação de uma empresa para iniciar os serviços", disse.

Ainda segundo Simone, o prazo para a conclusão das obras e reparos é de quatro a cinco semanas, por causa da demanda de energia que demanda um pouco mais de tempo.

"O mais breve possível queremos abrir mais de 100 leitos nesta

unidade hospitalar para atender os pacientes com o covid-19".

Daniel Beltrami, secretário executivo de Estado da Saúde, destacou que a data estimada para que o hospital esteja disponível para atender os pacientes com Covid-19 é por volta de 10 de maio. Até lá, "tem um processo de adaptação do ambiente em andamento", reiterou ele. Ao total serão 150 leitos disponibilizados no hospital Santa Paula. Desse total, 20 serão leitos da Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) e 130 serão destinados à enfermaria, como explicou Beltrami.

Irmão da prefeita de Riachão do Poço mata parente e se suicida

Homens estavam na casa da gestora quando o crime aconteceu; o motivo seria a cobrança de uma dívida

Uma dívida, de valor não divulgado, pode ter sido o principal motivo para o irmão da prefeita de Riachão do Poço, Maria Auxiliadora Dias do Rego, matar o próprio cunhado dentro da casa de "Cilinha", como a gestora é conhecida. As informações dão conta de que o autor do crime se suicidou logo em seguida.

Segundo o major Sidney Paiva, comandante do policiamento da área, Nelson, irmão da prefeita devia uma quantia a Rafael, cunhado

da gestora do município de Riachão do Poço e ontem a dívida foi cobrada, por conta disso, houve uma discussão e na ocasião, Nelson efetuou disparos, com um revólver calibre 38, contra Rafael que morreu no local. Em seguida, o irmão da prefeita saiu de dentro da casa, caminhou por cerca de 100 metros e atirou contra si tirando a própria vida. Ao lado do corpo ficou a arma.

O major disse ainda que antes de tirar a vida, Nelson subiu uma pequena ribanceira

e no caminho recarregou a arma para em seguida atirar. O delegado da área e peritos do IPC estiveram no local para depois os corpos serem removidos para o Núcleo de Medicina Legal, em João Pessoa.

Informações dão conta de que esse é o terceiro caso onde uma pessoa é morta e a autora do crime comete o suicídio naquela área, afora o outro caso envolvendo a empresária Taciana Ribeiro Coutinho que recentemente matou o marido na fazenda do casal, zona rural de Sapé.

"Visibilidade"

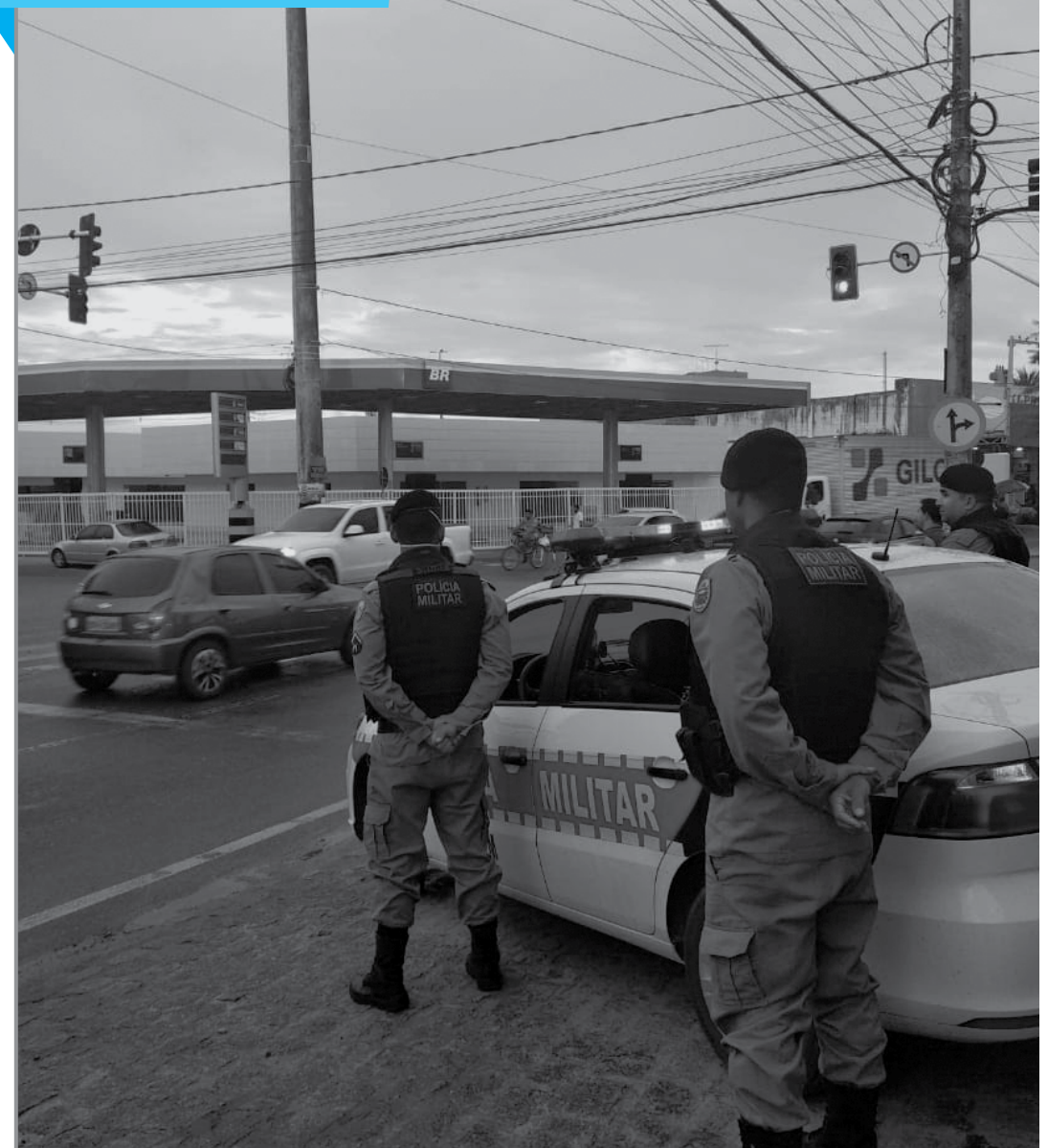


Foto: Secom-PB

Polícia segue sinal de GPS e prende suspeito de assalto

O rastreamento do sinal de GPS de um celular foi importante para que policiais da Companhia Especializada em Apoio ao Turista prendessem, em menos de 12 horas um jovem de 24 anos suspeito de assaltar uma mulher, no fim da tarde dessa terça-feira, 14, quando a vítima chegava em casa, no bairro do Bessa, em João Pessoa.

Segundo o major Bruno Giuseppe, comandante da CEATur, os policiais seguiram o sinal de GPS do celular roubado e chegou até a casa do suspeito, por

volta das 22h, no bairro Renascer III, em Cabedelo.

Na residência foi encontrada a moto que ele usou para praticar o crime. Ele foi reconhecido pela vítima como autor do assalto. Câmaras de segurança que gravaram o momento da abordagem também ajudaram na confirmação.

De acordo com o major Bruno Giuseppe, desde a última sexta-feira, 10 não eram registrados roubos nos bairros que têm a segurança feita pela CEATur. "Estávamos na sequência de um trabalho de

prevenção aos roubos que vinham tendo como resultado a ausência de casos, desde a última sexta-feira, nos bairros do Bessa, Manáfra, Cabo Branco, Tambaú, Altiplano e Miramar. Nessa terça-feira foram registrados dois roubos no Bessa, mas em ambos a resposta foi dada e os suspeitos dos crimes, que agiam também em outras localidades da Capital, foram presos em flagrante pela CEATur", destacou.

O preso da noite dessa terça-feira foi apresentado na Central de Flagrantes, no Geisel.

Homem é preso em bar após roubo a farmácia

Na cidade de Sapé, em outra ação rápida, policiais Força Tática da 3ª Companhia do 7º Batalhão, sob o comando do major Sidney Paiva, prenderam em flagrante o suspeito de assaltar uma farmácia, na noite de terça-feira (14). O homem, que tem 24 anos, foi preso em um bar, onde gastava o dinheiro do assalto pagando bebidas para amigos.

A prisão foi realizada após os policiais analisarem as imagens de circuito interno do estabelecimento comercial e identificou o bandido, que já teria praticado outros crimes na região. Após meia hora de buscas, os policiais chegaram até o bar, no sítio Boa Vista, na zona rural de Sapé, onde o suspeito bebia com outras pessoas.

As imagens do crime mostram que ele agiu armado com um facão e levou dinheiro do caixa. Ao ser preso, ele disse que praticou o crime para gastar com bebidas e drogas e alegou que teria perdido parte do valor levado.

O preso foi apresentado na Central de Polícia Civil, em João Pessoa.

Suspeito de agredir jovem vai para cadeia

A Polícia Militar prendeu em flagrante, na manhã desta quarta-feira (15), o suspeito de esfaquear uma jovem de 18 anos, na Vila Santa Maria, em Monteiro, no Cariri do Estado. Além da faca usada no crime, a PM apreendeu também uma espingarda com o suspeito.

A prisão do homem foi realizada pelos policiais do 11º Batalhão, que, após serem informados pelo Centro

de Operações Policiais Militares (COPM) sobre o caso, fizeram buscas na localidade até encontrar o suspeito. Ele estava escondido na casa da mãe, onde foram apreendidas a faca e a espingarda.

O preso tem 51 anos e o motivo do crime ainda será investigado, já que ele não possui nenhum vínculo com a vítima. O suspeito foi apresentado na delegacia de Polícia Civil, em Monteiro.

Foto: PMPB



Com o suspeito, foram apreendidas uma espingarda e uma faca

Mais de 800 policiais militares ocuparam diversos pontos estratégicos e vias das cidades do Estado

Operação da PM reforça segurança no fim de tarde

As ações preventivas da Polícia Militar ganharam reforço, no fim da tarde de ontem, durante a Operação Visibilidade, que está sendo realizada em 160 cidades da Paraíba. No total, 835 policiais militares ocuparam diversos pontos estratégicos e as vias mais importantes das cidades, buscando prevenir e combater os crimes patrimoniais e contra a vida.

Na região metropolitana de João Pessoa, 210 po-

liciais e quase 100 viaturas estiveram nas principais avenidas de 15 cidades, como Bayeux, Santa Rita, e nos litorais norte e sul. Campina Grande e região do Brejo, Curimataú, Cariri também com 280 policiais. No Sertão, as ações preventivas aconteceram em 54 municípios, contando com cerca de 345 policiais.

Cidade Segura

Novas ações continuaram no início da noite,

focando em intensificação das rondas, abordagens e ocupação de localidades consideradas 'pontos quentes', com o objetivo de prevenir os crimes contra a vida, combater o tráfico de droga e delitos patrimoniais.

A Operação Cidade Segura conta com cerca de 850 policiais atuando em 147 cidades, nos três Comandos Regionais, e as ações seguem até esta madrugada.

Justiça destina recursos para o combate ao coronavírus

Mais um magistrado decidiu destinar quantia decorrente de transações penais com o objetivo de fortalecer as ações de combate à pandemia do novo coronavírus (Covid-19). O juiz Nilson Dias de Assis Neto, da 1ª Vara Mista da Comarca de Monteiro, liberou R\$ 18 mil. Os recursos serão usados na compra de materiais, equipamentos e EPI's (equipamentos de proteção individual), conforme o previsto no projeto de financiamento apresentado pela Secretaria de Saúde do Município de Monteiro e submetido ao Judiciário local.

De acordo com o magistrado, o projeto atende ao interesse público. "O manejo e destinação dos recursos pretendidos se alinham aos

princípios administrativos do artigo 37, caput, da Constituição Federal, haja vista que o bem desejado - materiais, equipamentos e EPI's (equipamentos de proteção individual) - está intrinsecamente relacionado à atividade-fim da instituição, consistente na saúde pública, especialmente à saúde pública no âmbito do Sistema Único de Saúde com atribuição na região do Cariri paraibano, considerando que o Município de Monteiro é o polo daquela região".

O juiz explicou que a matéria é regida pela Resolução nº 154/2012 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que define a política institucional do Poder Judiciário na utilização dos recursos oriundos da apli-

cação da pena de prestação pecuniária. "Ademais, houve manifestação favorável do Ministério Público estadual. Assim sendo, o art. 4º da Resolução está plenamente satisfeito", pontuou o magistrado.

Para a secretária de Saúde de Monteiro, Paula Oliveira, a doação vem em boa hora. "Nós recebemos este valor e empregaremos em itens necessários para prevenir, caso a doença chegue até o Município de Monteiro. Nossas equipes têm um gasto alto de materiais descartáveis como máscaras, luvas e equipamentos essenciais, principalmente pela dificuldade neste momento que a curva ascendente da pandemia de coronavírus se apresenta", comentou.

SES recebe doações para o enfrentamento do coronavírus

Máscaras cirúrgicas, aventais, equipamentos e demais insumos foram doadas por diversas entidades

A Secretaria de Estado da Saúde (SES) recebeu da Energisa, nesta quarta-feira (15) pela manhã, 690 máscaras hospitalares N95 que serão destinadas para profissionais de saúde, principalmente dos serviços que estão sendo abertos para o combate do coronavírus. Além da empresa de energia elétrica, a SES tem recebido doações de equipamentos, insumos e serviços de várias empresas, instituições e de pessoas físicas, com o objetivo de ajudar no combate à Covid-19.

“Isso é uma prova do comprometimento social dos segmentos econômicos e de toda população. Estamos todos unidos, no sentido de vencer essa batalha contra o coronavírus”, disse o secretário de Estado da Saúde, Geraldo Medeiros.

O secretário destacou que as máscaras doadas pela Energisa serão utilizadas por profissionais que atuam na UTI. “Elas são apropriadas para anestesiologistas que vão entubar o paciente; para os médicos, da área vermelha; os fisioterapeutas e enfermeiros que vão aspirar o doente. Ou seja, os profissionais que se submetem a uma carga viral intensa e podem ser contaminados”, frisou.

Para o coordenador de saúde e segurança da Energisa, Heitor Galdino, neste

momento, o sentimento é de colaborar com a causa. “A ocasião pede cooperação com o trabalho da Secretaria e dos profissionais de saúde e é o que a empresa está fazendo, contribuindo para as melhores condições de trabalho, diminuindo o risco de contaminação”, falou.

Desde que a SES vem travando esta luta, junto a todos os estados brasileiros, vem recebendo doações. O Ministério Público, por meio do Grupo de Atuação Especial contra o Crime Organizado - Gaeco, doou 10 ventiladores pulmonares; o Núcleo de Tecnologias em Saúde, da UEPB, doou 13 mil protetores faciais, destinados a Rede Hospitalar e Gerências Regionais; o Sindálcool doou 34 mil 460 litros de álcool a 70%, também para a Rede Hospitalar e Gerências Regionais e a Carangueijo fez a doação de 400 litros de álcool a 70%, enviados para a Polícia Militar.

A UEPB doou ainda, junto com uma costura voluntária, 130 capotes (aventais) para a UPA de Princesa Isabel e o Hospital Regional de Piancó; 102 unidades de máscaras em tecido foram doadas pela costura voluntária de Ester também para a UPA de Princesa Isabel; a Diocese de Patos doou ao Hospital Infantil Noaldo Leite, 500 máscaras



Foto: Secom-PB

Secretário de Saúde, Geraldo Medeiros (de azul), afirmou que se trata de uma prova de comprometimento social

cirúrgicas e o Engarrafamento Coroa doou 32 caixas de álcool a 70% ao Hospital Infantil Noaldo Leite.

O Hospital Distrital de Itaporanga recebeu várias doações: a Primeira Igreja Batista doou 20 protetores faciais; 50 máscaras cirúrgicas foram doadas pelo cirurgião dentista

Jadson Gregório; o cirurgião dentista, Kaique Moraes, doou 50 máscaras cirúrgicas mais 01 caixa de luvas e mais 30 máscaras cirúrgicas foram doadas pelo cirurgião dentista, Luciano Pires. A pediatra da unidade, Emanuele Claudino, doou 30 máscaras cirúrgicas e a Empresa Assiste Cell doou

200 máscaras de TNT.

Para a Maternidade Peregrino Filho, de Patos, foram doadas 36 caixas de álcool a 70% pelo Engarrafamento Coroa; 1000 unidades de máscara cirúrgica, pela Diocese de Patos e 12 unidades de protetor facial foram doadas pelo Dr. Umberto Joubert. Ainda fo-

ram doados 15 mil álcool gel a 70% pela Ambev para a Rede Hospitalar do estado.

Além das doações de insumos, ainda há a oferta de serviços voluntários. A Fiat Chrysler Automóveis Brasil Ltda (FCA) e as demais empresas apoiadoras da ação de manutenção emergencial de respiradores para enfrentamento da pandemia por Coronavírus, oferecem aos hospitais e clínicas a oportunidade para manutenção de seus ventiladores que se encontram sem condições de uso por falhas operacionais.

“Os técnicos da Engenharia Clínica, da SES, estão viajando e visitando as unidades de saúde para recolher os ventiladores pulmonares quebrados para poder enviar para o conserto”, disse a engenheira biomédica, da SES, Juliana Coelho.

No Hospital de Trauma de Campina Grande, há um ponto de recolhimento de ventiladores pulmonares de hospitais da Região de Campina. Eles são consertados e só retornam para os municípios depois que passar a pandemia. O conserto é proporcionado pelo grupo “S.O.S. Respiradores Campina Grande”, formado por cerca de 120 pessoas, entre elas, empresários. O objetivo é arrecadar dinheiro para consertar os ventiladores, além de ajudar na aquisição de equipamentos e insumos.

Inmet envia alerta de chuvas intensas

Juliana Cavalcanti
Especial para A União

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu nessa quarta-feira (15) um alerta amarelo de perigo potencial de chuvas intensas para 32 cidades da Paraíba, além dos Estados de Pernambuco e Rio Grande do Norte. O aviso foi emitido às 9h11 de ontem e segue até as 11h de hoje (16). A área afetada inclui o Central, Oeste, Leste e Agreste Potiguar; o Agreste, Brejo, Litoral e Mata Paraibano; a Região Metropolitana de Recife e a Mata Pernambucana.

De acordo com o alerta, os ventos prometem serem intensos entre 40 e 60 quilômetros por hora. Além disso, também pode chover entre 20 e 30 milímetros por hora, ou até 50 milímetros por dia, nas cidades envolvidas no aviso do Instituto.

No entanto, o risco de corte de energia elétrica, de queda de galhos de árvores, de alagamentos e descargas elétricas é baixo. A recomendação do Inmet é que a população

das cidades listadas deve evitar se abrigar embaixo de árvores, em caso de rajadas de vento, pois existe um leve risco de queda e de descargas elétricas.

Os veículos também não devem ficar estacionados próximos a torres de transmissão e placas de propaganda. Os moradores ainda devem evitar utilizar aparelhos eletrônicos ligados à tomada.

Caso aconteça algum problema, a orientação do órgão é que as pessoas entrem em contato com a Defesa Civil, através do número 199, e com o Corpo de Bombeiros, por meio do número 193.

Municípios com alerta Araçagi, Alhandra, Bayeux, Baía da Traição, Caaporã, Cabedelo, Caiçara, Capim, Conde, Cruz do Espírito Santo, Cuité de Mamanguape, Curral de Cima, Itapororoca, Jacaraú, João Pessoa, Juripiranga, Lagoa de Dentro, Luceña, Mamanguape, Marcação, Mari, Mataraca, Pedras De Fogo, Pedro Régis, Pilar, Pitimbu, Riachão do Poço, Rio Tinto, Santa Rita, Sapé, Sobrado e São Miguel de Taipu

Apoio para quem precisa



Foto: Ascom/UFPB

Na primeira semana, os organizadores da rede de solidariedade conseguiram arrecadar R\$ 850, doados por 35 servidores da UFPB

Campus da UFPB em Mamanguape e Rio Tinto lança rede de solidariedade

O Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCA) do campus IV da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em Rio Tinto e Mamanguape, lançou uma rede de solidariedade para ajudar quem estiver precisando de apoio psicológico, acadêmico, financeiro ou de alimentos neste momento de isolamento social devido à pandemia do novo coronavírus.

“A gente criou a campanha com o objetivo de

que as pessoas não se sintam sozinhas. A gente está em isolamento social, mas o entendimento de que nós devemos viver de forma coletiva também tem que se fazer valer neste momento de quarentena”, afirma a diretora do CCAE, professora Maria Angélice Barbotin.

A participação se dá por meio do preenchimento de formulário disponível no site ufpb.br, que serve para fazer o levantamento das neces-

sidades das pessoas. Por essa ferramenta, o indivíduo se identifica, informa qual tipo de ajuda precisa e até pode compartilhar suas impressões acerca da ação. A iniciativa começou no dia 6 de abril. Na primeira semana, os organizadores conseguiram arrecadar R\$ 850 de 35 servidores da UFPB. O dinheiro foi utilizado para atender a pedidos de estudantes. A maioria solicitou alimentação e, em segundo lugar, ajuda fi-

nanceira. “A gente fez uma campanha de solidariedade interna, só com professores e técnicos do CCAE, mas todos podem participar para solicitar ajuda ou doar, inclusive pessoas da comunidade no entorno da universidade”, afirma a gestora.

O CCAE possui 170 professores e 80 técnicos. “Se cada um doar R\$ 10, a gente chega a um valor de R\$ 2,5 mil, que já dá para ajudar muita gente”, contabiliza Angélice.

Campanha nacional vacina 91% dos idosos no Estado

Imunização contra a gripe foi antecipada por conta da pandemia de Covid-19; segunda fase tem início hoje

Foto: Marcus Antonius

A Paraíba atingiu 91% de cobertura dos idosos na primeira fase da Campanha Nacional de Vacinação Contra a Gripe. Foram aplicadas 419.702 doses da vacina em idosos e 82.718 doses (88,23%) em trabalhadores de saúde. A meta é vacinar, pelo menos, 90% de cada grupo prioritário até o dia 22 de maio. O dia "D" de mobilização nacional para a vacinação acontece no sábado, dia 9 de maio.

"É importante lembrar que os idosos e trabalhadores de saúde que ainda não se vacinaram podem procurar os serviços de saúde, porque esses públicos continuam sendo prioritários. A vacinação continua para esses grupos, mesmo que tenha passado do dia limite da primeira fase", explicou a chefe do Núcleo de Imunização da SES, Isiane Queiroga.

Segunda fase

Nesta quinta-feira (16), começa a segunda fase, quando serão imunizados os profissionais das forças de segurança e salvamento, portadores de doenças crônicas não transmissíveis e outras condições clínicas especiais (pacientes devem apresentar laudo ou receita médica para comprovar), funcionários do sistema prisional, adolescentes e jovens de 12 a 21 anos sob medidas socioeducativas, população privada de liberdade, caminhoneiros, motoristas de transporte coletivo e portuários.



Foram aplicadas 419.702 doses da vacina em idosos e 82.718 doses em trabalhadores de saúde

A Secretaria de Estado da Saúde (SES) deu início nesta segunda-feira (13) à distribuição do primeiro lote de vacinas para a segunda fase. "Até o momento, 108 mil doses já foram repassadas para as Gerências Regionais de Saúde para esta segunda

fase da Campanha. Cada município deverá ter estratégias para que os grupos prioritários tenham acesso à vacinação e evitar aglomeração", informou a chefe do Núcleo de Imunização da SES, Isiane Queiroga.

Na terceira fase da Cam-

panha, prevista para começar no dia 9 de maio, serão vacinados professores, crianças de seis meses a menores de seis anos, grávidas, mães no pós-parto, população indígena, pessoas acima de 55 anos e pessoas com deficiência.

Vacinação antecipada

Neste ano, o Ministério da Saúde antecipou o início da campanha contra a gripe, de abril para março, para proteger os públicos prioritários. Esta vacina não tem eficácia contra o coronavírus, porém, neste momento,

auxilia os profissionais de saúde na exclusão do diagnóstico da gripe, já que os sintomas são parecidos, para chegar mais rapidamente à conclusão do diagnóstico de coronavírus. E ainda ajuda a reduzir a procura por serviços de saúde.

Para população vulnerável

MPF distribui quatro mil litros de leite na Paraíba

José Alves
zavieira2@gmail.com

Quatro mil litros de leite foram distribuídos ontem à população em situação de vulnerabilidade nos municípios de Lagoa Seca (500 litros), Campina Grande (600 litros) e João Pessoa (2.900 litros), através da campanha solidária Leite Fraternal, realizada pelo Ministério Público Federal na Paraíba em parceria com o Movimento dos Traba-

lhadores Rurais Sem Terra (MST). Além de beneficiar as pessoas mais carentes, a campanha também visa proporcionar o sustento para cerca de 390 famílias de agricultores familiares dos municípios de Barra de Santana, Caturité e Boqueirão, da região do Cariri paraibano, onde se concentra uma das maiores produtoras de leite do Estado.

A campanha, segundo o procurador da República José Godoy, tende a conti-

nuar com a distribuição do leite em outros municípios, mas para isso é preciso que as pessoas continuem fazendo doações em dinheiro para que possamos comprar caminhões de leite produzido pelos agricultores familiares.

"Cada caminhão tem capacidade de transportar 4 mil litros de leite que serão comprados a R\$ 3,00, o litro, sendo assim, a cada R\$ 12 mil arrecadados, um caminhão de leite deixa

Em parceria com o MST, a campanha 'Leite Fraternal' beneficiou os municípios de Lagoa Seca, Campina Grande e João Pessoa

o Cariri conduzindo o alimento para mitigar a fome de catadores de materiais recicláveis, pessoas em situação de rua, vendedores ambulantes, prostitutas, travestis, moradores de ocupações irregulares e indígenas venezuelanos que moram na capital, região metropolitana e municípios de grande porte", afirmou.

Ontem, por volta das 10h, chegou o primeiro caminhão transportando 4 mil litros de leite vindos do Cariri. Os primeiros 4 mil litros de leite foram comprados com o dinheiro arrecadado pela campanha que foi iniciada no último dia 9.

O caminhão saiu de Caturité e passou por Campina Grande (por volta das 7h30), onde deixou uma carga de

600 litros de leite para ser distribuída entre os indígenas venezuelanos, comunidade do bairro do Pedregal e vendedores ambulantes.

Em João Pessoa e na Região Metropolitana, os 2.900 litros de leite foram distribuídos em diversos pontos, a exemplo do Hospital Padre Zé, na sede do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil (Sintricon), no Varadouro; e no galpão localizado na Av. João Machado S/N, em Jaguaribe, ao lado da maternidade Cândida Vargas, onde representantes das entidades sociais receberam o leite para repassarem aos destinatários finais como catadores de material reciclável, indígenas venezuelanos, travestis, mulheres lésbicas e prostitutas, vendedores ambulantes e comunidades de ocupações irregulares.

A campanha solidária Leite Fraternal é coordenada pelo Ministério Público Federal e Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra e conta com apoio da Justiça Federal na Paraíba (JFPB), Ministério Público do Trabalho (MPT-PR13), Ministério Público da Paraíba (MPPB),

Defensoria Pública da União (DPU), Defensoria Pública do Estado da Paraíba (DPE-PB) e Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional Paraíba (OAB/PB).

Cuidado nas fraudes

A divulgação da campanha Leite Fraternal está ocorrendo com a publicação de matérias nos sites oficiais e posts nas redes sociais dos órgãos e entidades que participam da articulação da campanha. Assim, para evitar a divulgação de publicações falsas, recomenda-se que as pessoas procurem os dados corretos da conta corrente nas páginas na internet e perfis oficiais dos órgãos apoiadores da campanha nas redes sociais: MPF, MPT, MPPB, DPU, DPE-PB, JFPB e OAB/PB.

Para contribuir

É fácil participar da campanha Leite Fraternal. Para contribuir, basta depositar qualquer valor na Conta Corrente nº 1.065-0 da Associação dos Produtores de Ovinos e Caprinos do Cariri, Agência nº 5686-3 do Branco do Brasil, CNPJ: 04.721.878/0001-77.

Foto: Roberto Guedes



Iniciativa visa proporcionar o sustento para cerca de 390 famílias de agricultores familiares do Estado

Iphan abre inscrições para envio de artigos de Política de Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial e para a maior premiação nacional na área. [Página 11](#)



Foto: Divulgação

Foto: Divulgação

'Papel de Bodega' na quarentena

Em tempos de isolamento social, programa do poeta Jessier Quirino conta com material inédito disponível no seu canal oficial do YouTube

Caso acabem os programas inéditos até o próximo mês, o contador de causos paraibano voltará a produzir seu conteúdo através do celular



Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

O poeta, compositor e intérprete paraibano Jessier Quirino é um artista consciente. Sabedor de que está incluído no grupo de risco da pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid-19), por causa da idade e do seu histórico médico de cirurgias, suspendeu a produção completa do programa *Papel de Bodega*, projeto que pode ser assistido semanalmente pelo seu canal oficial no YouTube. No entanto, ele informou que as exibições prosseguem com material inédito que foi gravado para servir de reserva, um procedimento normalmente adotado pelo artista.

Fora os causos gravados antes da quarentena, o paraibano de Campina Grande prossegue envian-

/// Tiro a foto de um bode e escrevo algo sobre o animal. Ou de uma palmeira e enxergo algo mais nessa planta. Faço a tradução poética dessas fotografias ///

do os áudios para a sua coluna, intitulada *Enxerida no Contexto*, transmitida semanalmente pela Rádio CBN, e também continua postando fotos e vídeos diariamente em seu perfil no Instagram. Porém, as apresentações agendadas para participações em eventos – inclusive de cunho corporativo – na Paraíba e em outros Estados do Brasil foram canceladas em virtude do isolamento social preventivo.

“Essa quarentena me pegou de surpresa”, confessou Jessier Quirino. E, por causa disso, vem se precavendo contra a pandemia, que se espalhou pelo mundo. “Sou muito cumpridor das coisas. Tenho 66 anos de idade, já fiz duas cirurgias cardíacas, tenho um marcapasso para corrigir arritmia e válvulas cardíacas. Tenho um passo atrás e o outro também”, garantiu o poeta, em tom bem-humorado.

A suspensão da produção do *Papel de Bodega* – programa que inclui temas diversos, a exemplo do humor e pesquisa, e cujo título é homônimo ao livro e disco lançados pelo artista em 2013 – teve o intuito de evitar a aglomeração de pessoas, dentro da medida determinada pelas autoridades. Além de Jessier Quirino, esse trabalho, que inclui gravações externas,

envolve a família, a exemplo do seu filho, o músico Vítor Quirino, a sua sobrinha e o marido dela, Carol e Isaque Marques, respectivamente.

Jessier pontuou que sempre teve o cuidado de manter uma espécie de reserva técnica de programas do *Papel de Bodega* gravada. “Ainda temos muito material inédito e acho que deve garantir a exibição no canal no YouTube até o próximo mês”, garantiu. “E, se em maio acabar esse material, eu vou pegar o meu celular e voltar a produzir novos programas”, adiantou.

Dedo de prosa virtual

Por causa do isolamento social, Jessier contou que o estúdio onde grava o programa – localizado próximo a sua residência, no município de Itabaiana – está fechado. “Até os suportes

dos equipamentos ficaram por lá, no estúdio. Não vou para lá por causa da poeira, que pode causar gripe”, disse ele, que permanece em casa, com a esposa. “A minha casa é de oito quartos e confortável. Mas o lugar é barulhento, pois fica no Centro da cidade, sendo possível ouvir sons de motocicletas e automóveis. Há quem pense que o barulho só ocorre em grandes cidades, mas em cidades do interior isso também acontece”, comentou o artista, que chegou a fazer uma manifesto público contra os chamados paredões de som, anos atrás.

Por enquanto, é de sua casa que o artista vai trabalhando. Empunhando seu celular, ele grava seu programa semanal radiofônico, no qual aborda vários temas e curiosidades vinculadas à cultura popular do Sertão nordestino.

Já pelo seu perfil no Instagram, cujo endereço é o @jessierquirino, o poeta posta diariamente material inédito. “Tiro a foto de um bode e escrevo algo sobre o animal. Ou de uma palmeira e enxergo algo mais nessa planta. Faço a tradução poética dessas fotografias”, exemplificou. “São dedos de prosa na rede social, o que considero uma extensão do meu trabalho”, analisou Jessier.



Através do QR Code acima, acesse o programa 'Papel de Bodega'

Programa recebeu nomes como Dedé Santana e a filha de Lampião

Diante da quarentena causada pelo Covid-19, Jessier Quirino lamenta não poder usar seu estúdio para gravar o programa *Papel de Bodega*. Espaço esse que foi criado por causa do público e dos presentes e memorabilia que foram guardados.

“Sou arquiteto. O meu estúdio é próximo a minha casa. O escritório de arquitetura foi desativado há uns 10 anos, quando as atividades artísticas foram ocupando o meu tempo”, recordou. “Aí, eu fui levando para o estúdio material artístico que recebia de amigos e durante as apresentações, como garrafas, embalagens de produtos, rádio antigo e cachacas com rótulos fragmentados pela ação do tempo. Montei a bodega com tudo que você pode imaginar e há quem diga que só falta abrir o espaço, por serem os objetos reais”.

De acordo com o “dono da bodega”, já passaram pelo programa vários convidados, como Biliu de Campina, Braulio Tavares, Flávio José, o trapalhão Dedé Santana, além da filha de Lampião, Expedita Ferreira Nunes, com a neta, Vera Ferreira.

/// A questão social vai mudar, com uma revisão das entidades com o governo, no qual os bancos também terão que ser participantes nessa nova ordem mundial e acredito que a tecnologia vai avançar também ///



Cenário do programa semanal produzido para a internet tem presentes e memorabilia do público e de amigos do artista campinense

O poeta contou que estava em São Paulo (SP), no dia 14 de março, acompanhado de sua esposa, quando soube das medidas anunciadas pelas autoridades para prevenção contra o novo coronavírus. “Eu fui lá para gravar o programa *Sr. Brasil*, da TV Cultura, apresentado por Rolando Boldrin, que abriria a temporada 2020 dessa atração. A gravação foi cancelada e até hoje não

aconteceu, mas acho que venha a se realizar posteriormente”, informou Jessier Quirino. Ele acrescentou que, ao retornar à Paraíba naquele momento, por regressar de um Estado onde são registrados muitos casos da doença, vem se mantendo separado da residência da sua sogra.

No entanto, apesar da situação trazida pelo Covid-19, Jessier também está

aproveitando o período de quarentena para produzir outras tarefas. “Estou realizando pesquisas e revisitando meus escritos. Sempre procurei deixar o texto dormir para depois retomá-lo”, revelou.

Ele ainda acredita que tudo isso que vem ocorrendo na área sanitária traga algo de positivo para as pessoas. “Novos ventos venham com mais força, levando o lado humano a agir com mais afinco, mais responsabilidade, pois é uma coisa muito séria. A questão social vai mudar, com uma revisão das entidades com o governo, no qual os bancos também terão que ser participantes nessa nova ordem mundial e acredito que a tecnologia vai avançar também”, profetizou.

Antes da quarentena, o espetáculo mais recente do poeta paraibano foi *Doidos de Juízo*, show que era embalado por humor e música, e, nas palavras do próprio conhecedor da cultura popular nordestina, “uma homenagem à galeria de espíritos iluminados que habitam esse mundão de meu Deus, cada um, a seu modo, cometendo suas doidices”.

'Filipeia e Outras Saudades'

Lançado na já longínqua quadra cronológica dos anos 1990, mais precisamente em 1997, *Filipeia e Outras Saudades*, de autoria do escritor, jornalista e acadêmico Gonzaga Rodrigues, é uma prova cabal de que a obra de arte literária, conquanto inarredavelmente vinculada ao solo histórico e ao contexto temporal nos quais se insere, ganha estatuto de atemporalidade, emula contra a provisoriedade e se pereniza, ao atualizar, quando competentemente produzida, a função sinfônica da literatura, sobre a qual se pronunciou Raul Castagnino em seu belo livro intitulado: *Que é Literatura?*

Com Eduardo Portella, paradigma da crítica poética que se praticou no Brasil, o que decide a sorte ou o fracasso da obra literária não é o tema que ela aborda, mas sim o trabalho operacionalizado no corpo da linguagem, sustentado pelo denso e libertário estatuto da literariedade, conceito nuclear da Teoria da Literatura surgido nos albores do Século 20 com os famosos arautos do Formalismo Russo. Linguagem essa que, rigorosamente correta em suas formulações gramaticais, sinaliza para o primeiro e fundamental mérito do livro de Gonzaga Rodrigues.

Gonzaga não apenas escreve, mas sabe escrever, ao acasalar, em seus admiráveis escritos, um perfeito consórcio entre forma e conteúdo, entre aquilo que ele diz e o modo como o diz, pressuposto basilar da estrutura composicional do texto literário, conforme os lúcidos arazoados de Roman Jakobson. Para Rui Barbosa, a inteireza do espírito principia no escrúpulo para com a linguagem, escrúpulo esse do qual o criador de *Notas do meu Lugar* é portador em superior tonalidade.

O livro *Filipeia e Outras Saudades* ratifica à luz do que preconiza Affonso Romano de Sant'Anna, o acertado postulado segundo o qual "não há gêneros maiores ou menores, o que há são pessoas maiores ou menores diante dos gêneros", reflexão aduzida a partir da persistente e irritante posição adotada por certa crítica literária aferrada a processos hierarquizadores de compreensão do fenômeno literário. Crítica essa que insiste relegar à crônica literária a condição de um gênero menor da literatura.

Da cidade do texto ao texto da cidade, o livro *Filipeia e Outras Saudades* permanece, na grande área de um mag-

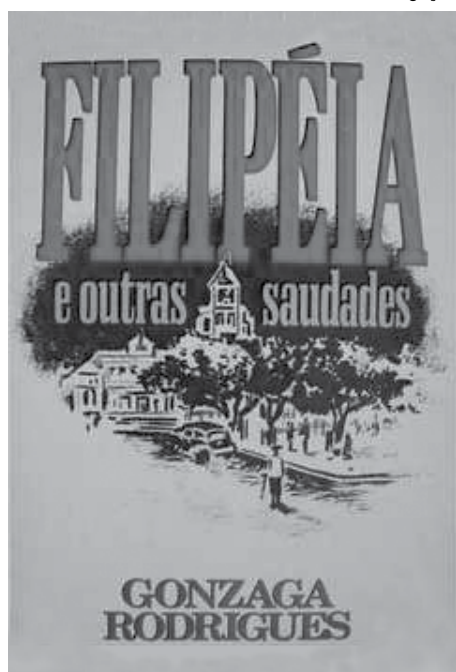


Foto: Divulgação

nífico jogo chamado literatura, como um autêntico gol de placa, construído pelos dribles e fintas urdidos pelo lírico conúbio que o cronista estabelece entre os vetores da cuidadosa observação do cotidiano citadino; da imaginação sensível e transfiguradora das experiências humanas mais significativas; da denúncia política e social mais incisiva, ainda que sutil, e, por fim, do memorialismo que não esconde a dolorida perplexidade diante da cidade irresistivelmente mutante. Aliás, no lúcido dizer de Paulo Mendes Campos no belíssimo livro *O Anjo Bêbado*, "as cidades mudam mais depressa que os homens", arrastando-os, por vezes ou quase sempre, a um crescente e irreversível processo de desumanização.

Muita casa e pouca fala, *Passa sem me ver* e *As mangueiras* são eloquentes,

melancólicas e líricas constatações de que as cidades realmente se transformam de maneira tão irresistível e avassaladora que, de uma hora para outra, o cronista vê-se perdido no meio da multidão. Tal realidade finda fazendo com que o cronista mergulhe num estado de quase anomia social, em cujo estuário as identidades ou o que delas resta sejam diluídas no corpo amorfo e desaquecido dos grandes aglomerados urbanos sem face e sem alma. Veem-se aqui, também, as preocupações do cronista diante das contumazes ações predatórias que o homem impõe à natureza.

Mas, como a obra de arte literária não é refém de um temário só, o cronicário de Gonzaga Rodrigues viaja por outras paragens e desemboca no porto da meditação social mais acendrada, com indelével foco nas denúncias de um mundo injusto e cercado de opressão por todos os lados. Opressão que, no final das contas, é menos tributária deste ou daquele sistema socioeconômico que do coração autocentrado e egoístico do bichado ser humano.

Noutros patamares, Gonzaga Rodrigues evoca, com ternura, o código afetivo das amizades que, construídas ao longo do tempo, constituem-se em tônicos existenciais poderosos na árdua caminhada da vida. Cronista maior da nossa Paraíba, Gonzaga Rodrigues faz da cidade de João Pessoa menos um tema que uma personagem central de um particular romance, no qual se sobressaem momentos capitais da sua existência; menos um tema que um valor a ser cultivado pelo espírito visceralmente humanista do notável cronista.

Na internet

André Moraes e Nathalia Bellar fazem 'live' intimista com música e poesia

Cairé Andrade
caireandrade@gmail.com

Hoje, Nathalia Bellar e André Moraes se encontram virtualmente para um novo projeto. O evento será uma *live* em formato intimista, com música e poesia, às 20h, que poderá ser acessado nos perfis dos artistas no Instagram (@nathaliabellar e @andremoraix).

Nathalia, que já vem explorado as ferramentas de transmissões ao vivo neste período de isolamento social, conta que percebe uma montanha-russa de sentimentos entre os profissionais e amigos próximos. "São muitas informações. Após o choque de perceber o que estamos passando no mundo, tentei continuar produzindo de alguma forma, mas também é necessário pausar, às vezes. Precisamos nos adaptar, inclusive a essas novas formas de consumo que estão surgindo. A gente precisa se adequar às novidades, mas, antes de tudo, a gente precisa também entender o que estamos vivendo".

A cantora reforça a importância da ferramenta enquanto possibilidade de se sentir produtiva em meio à pandemia. "É um contato que humaniza o trabalho artístico, aproximando o músico do



Foto: Bruno Vinelli/Divulgação

Transmissão da apresentação musical dos paraibanos acontecerá nos seus perfis do Instagram, a partir das 20h

público. A gente se distancia, mas as *lives* nos aproximam de novo. Queria produzir algo e também saber como as pessoas estão se sentindo. Por isso, já fiz *lives* cantando composições de cantoras que me inspiram, como Adriana Calcanhotto, Marisa Monte e Vanessa da Mata. Também fiz cantando o repertório do *Catavento*, mais informal. Então, resolvi dar uma pausa de alguns dias e estou estudando a possibilidade de poder realizar essas transmissões pelo YouTube, inclusive para articular a divulgação do disco".

Catavento, o primeiro álbum de Bellar, foi lançado

em janeiro deste ano com um show produzido no Teatro Santa Roza, em João Pessoa, e apoio de financiamento coletivo na internet.

O cantor e compositor André Moraes, amigo próximo de Nathalia Bellar e, como define a cantora, seu "namorado musical", foi convidado para embarcar na transmissão desta quinta-feira.

O repertório contará com música e poesia, algo que, para ela, não poderia ser diferente. "Estou muito contente com esse encontro, os trabalhos de André me emocionam muito, a arte dele é algo visceral, que se asse-

melha bastante com a forma como eu enxergo a arte", comenta a paraibana.

A transmissão deverá ter cerca de uma hora de duração e, de acordo com André Moraes, a dupla não se encontrava para um projeto artístico "há muito tempo".

Com música e poesia entrelaçados, como definido pelo compositor, haverá a inclusão de repertório dos dois em uma apresentação bastante próxima do público. "A ideia é que pareça que estamos recebendo visitas em casa. Será uma conversa afetuosa fazendo as pessoas chegarem mais perto da gente".

Germano Romero

Arquiteto - germanoromero@gmail.com

Mas há tanto o que fazer...

Estamos confinados. Pelo menos quem pode. Mas não há como esquecer dos inúmeros semelhantes que estão tentando ajudar a salvar o planeta das consequências da pandemia. Em áreas e setores essenciais à vida, à ciência, à saúde, eles prosseguem no dever inerente às profissões que abraçaram. Lixeiros, médicos, enfermeiros, pesquisadores, entregadores, operários, motoristas, cozinheiros, caminhoneiros, funcionários de hospitais, de farmácias, de supermercados, padaria e outros tantos estabelecimentos que permanecem suprindo e atendendo à humanidade alarmada... E Sartre ainda disse que "o inferno são os outros". Ai de nós sem esses outros eus de nós mesmos!

E os trabalhadores autônomos, ambulantes, picolezeiros, pipoqueiros, amendoinzeiros, quitandeiros, que ganham em um dia o que comerão no próximo? Que prejuízo, que situação...

Não nos lembramos de ter vivido algo parecido, com tal repercussão na vida e no cotidiano, pessoal, profissional, local e mundial. E olhe que já vivenciamos algumas situações que preocuparam o mundo, mesmo quando viajamos em época de gripes suína, asiática, H1N1, assim como durante ou logo após episódios de poeira exalada dos vulcões da Islândia, dos Andes, terremotos na Nova Zelândia, ondas de terrorismo, mas nada se compara com o que ora nos deparamos.

Esse corona nos tirou literalmente de letra, redundância em propósito! Uma freada brusca no ritmo da vida, sobretudo a urbana. Sim, pois fico pensando como estarão os cenários dos Alpes austríacos, das ilhas de Kara, de Barrents, das praias de Beaufort, de Baffin, do lago Yessey, dos campos de neve da Sibéria?... Será que a audácia do corona chegou a tanto? Bem, eles têm o paraíso. Voltemos à realidade...

E nós, como estaríamos se não fossem os outros, em Jean Paul? Como agora grita alto a solidariedade!... Como emerge a importância do conviver, do trabalhar, do usufruir aquilo que a humanidade fez e faz por nós, com tanto trabalho e dedicação.

Como brilham os livros nas prateleiras, as lembranças de outrora, as bibliotecas de música e filmes. Como cantam na memória as ternas amizades, entre elas o abraço, o afago, doce e meigo de nós outros, dos que Sartre num romântico de estresse ou agonia jogou para o inferno. Nem Dante chega a tanto...

E a Internet? Como esse canal se faz tão essencial. Como estaria a população, de todas as classes, sem as redes que interagem, que infundem e confundem?...

Mas há tanto o que fazer... Por nós e pelos outros. Por que não telefonar para aquela tia idosa, uma amiga de seu tempo, trocar umas palavras, uma ideia otimista... Está na hora de ajudar, seja orando ou meditando, emanando vibrações a criar na atmosfera o ambiente favorável de inspirada harmonia. Nem de longe se imagina como assim auxiliamos no caminho da evolução...

Mas há tanto o que fazer... Tantas portas se abriram para a fraternidade. São ações e doações que se expandem de mãos dadas em busca do alívio aos mais necessitados. Adiante, contribua, faça tudo que é possível com os dons que lhe couberam. Escreva, contribua, divulgue o que faz bem, esconda o que não faz. Semeie a esperança, multiplique o otimismo, a paz e a concórdia.

Um dia, lá na frente, haveremos de lembrar da maneira como agimos. Se foi p'ro bem comum ou pra semear discórdia. Se torcemos pelos outros ou por nossos interesses. Se unidos estivemos ou vibramos pelo inferno, que um dia abrigará os que dele usaram ou fizeram acreditar.

Não se engane, tudo passa. O corona, a quarentena e as mazelas que vierem. Só não passam as lembranças que estarão na consciência. De culpa, de remorso, ou de paz e gratidão por si e pelos outros.

Foto: Divulgação



Iphan



Textos devem abordar diferentes óticas sobre experiências, execução e perspectivas relativas à Política de Salvaguarda

Abertas inscrições para artigos do Patrimônio Cultural Imaterial

Cairé Andrade
caireandrade@gmail.com

A Política de Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial está completando 20 anos de atuação em linguagens que atribuem reconhecimento, promoção e preservação de bens culturais do povo brasileiro. Como parte da celebração do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), estão abertas as três chamadas para inscrições de artigos, que resultarão em publicações impressas e digitais.

O envio pode ser realizado até 15 de junho e os textos devem abordar diferentes óticas sobre experiências, execução e perspectivas relativas à Política de Salvaguarda.

Uma das chamadas é destinada a apresentar a vivência dos detentores junto às ações da Política, que já registrou 48 bens culturais como Patrimônio Cultural do Brasil. A outra trará como foco o trabalho técnico realizado por servidores do Iphan na área do Patrimônio Imaterial. Os artigos selecionados nesta chamada específica comporão o primeiro número da coleção *Cadernos Salvaguarda de Bens Registrados*. Já a terceira chamada tem como tema central o

Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC), que também celebra 20 anos de aplicação em todo o território nacional.

Desta iniciativa, podem participar servidores e ex-servidores do Iphan, pesquisadores e membros de instituições parceiras que tenham atuado em projetos que utilizaram o INRC; e detentores de bens culturais que participaram de Inventários em suas próprias comunidades. Os artigos das três chamadas deverão ser inéditos e podem ter coautoria de, no máximo, três profissionais.

O Decreto nº. 3.551, de 4 de agosto de 2000, instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial e criou o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI). Desde então, o Iphan já registrou 48 bens como Patrimônio Cultural do Brasil e já concluiu em torno de 160 Inventários Nacional de Referências Culturais.

As três publicações do Iphan, resultado dos artigos selecionados, visam celebrar e refletir sobre a trajetória e perspectivas de atuação dessa Política, produzindo qualificados conhecimentos sobre o instrumento brasileiro reconhecido internacionalmente como referência na área do

Patrimônio Cultural de natureza imaterial.

Premiação na área

A maior premiação nacional do campo do Patrimônio Cultural, o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, é promovida pelo Iphan e pretende valorizar programas que incentivem a preservação dos bens culturais do país. As inscrições podem ser feitas através do site do Iphan.

Entre as 175 ações premiadas de todo o país em 33 anos de existência, quatro delas são paraibanas: Programa Integrado de Preservação do Patrimônio Cultural da cidade (2009), da Prefeitura de João Pessoa; Oficina de Salvaguarda e Restauração: Areia e seus Museus (2012), da Associação dos Amigos de Areia (AMAR); Museu do Patrimônio Vivo de João Pessoa (2013), do Coletivo Jaraquá; e Memórias e colaborações através do audiovisual (2014), da Associação Cultural de Zabelê (Ascuza).

Todos que atuam na gestão, preservação, valorização e promoção do Patrimônio Cultural podem participar da premiação. Serão selecionadas 12 ações no campo do Patrimônio Cultural Brasileiro e cada premiado receberá o valor de R\$ 20 mil.

Para participar, os proponentes deverão acessar o formulário de inscrição, disponível no site do Iphan, até o dia 18 de maio. As ações serão pré-selecionadas pelas Comissões Estaduais, compostas por representantes das diferentes áreas culturais de cada Estado, presidida pelo superintendente. As ações vencedoras na etapa estadual serão analisadas pela Comissão Nacional de Avaliação, formada pela presidência do Iphan e por 21 jurados que atuam nas áreas de preservação ou salvaguarda do Patrimônio Cultural. O resultado final do concurso deverá ser divulgado até o dia 30 de agosto de 2020, no site do Iphan.



Através do QR Code acima, acesse para se inscrever no Prêmio Rodrigo Melo

Ano Cultural

Concurso de grafite 'Mestre Sivuca' é suspenso por causa da quarentena

Parte das comemorações do Ano Cultural dedicado ao artista paraibano, o Concurso de grafite Muro Mestre Sivuca foi suspenso devido a crise causada pela pandemia mundial do novo coronavírus (Covid-19).

De acordo com informações do presidente da Comissão de Licitação da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), Valmir Silva, o evento está suspenso por conflito de datas: a segunda etapa do concurso aconteceria nesta semana, porém, como o decreto do Governo do Estado de qua-

rentena vai até o dia 19, o choque no calendário motivou o adiamento.

Ainda segundo Valmir Silva, por enquanto não há

nova data definida para a retomada do concurso. Ela será divulgada após o encerramento das medidas preventivas de isolamento social.

Foto: Ortilo Antonio



Arte do concurso será realizada no muro da Rádio Tabajara, em João Pessoa

O objetivo do concurso cultural é estimular a ocupação do muro da Rádio Tabajara, em João Pessoa, divulgar a arte do grafite para a população, preservar o patrimônio histórico e cultural, tocar a efetividade do público, especialmente aos jovens, acerca da memória local e dos ícones culturais da Paraíba, além de promover manifestações artísticas, desafiando a produção de projetos que atraiam a população para as áreas públicas.

O tema é a música 'Forró da Bicharada', de Paulinho Tapajós e Sivuca.

Crônica em destaque

José Nunes
Jornalista

A lua rósea de abril e os lírios

Após a noite, na semana passada, quando a grande lua rósea de abril chegou, pela manhã observei o lírio branco que fagueiro surgiu no pequeno jardim de nossa casa.

Nos dias anteriores, a cada entardecer, olhava para o nascente para acompanhar a lua que chegaria lentamente por entre o telhado dos prédios, mas, absorvido na espera, sem dá conta, num recanto de nosso quintal, entre as roseiras e miniaturas de plantas, o lírio despontava esplêndido.

Depois da madrugada silenciosa, o lírio estendia a palma umedecida pela neblina da aurora, aguardando os retardados raios do sol para mostra-se esplêndido.

Se na noite o luar motivava o silêncio e lembranças, durante a manhã, as flores ajudaram a repelir a agonia do isolamento preventivo.

Há um rumorejo familiar de inofensivos insetos naquele espaço que me ponho a observar. O frescor da cidade silenciosa a desbragar lembranças de minha adolescência em Serraria, quando me recolhia ao silêncio campestre construindo sonhos irrealizáveis.

As palavras que escutava quando lá morava ressoam em meu coração. Mas nada me entristece. Ao contrário, o luar e os lírios trazem o frescor para minha alma e mingam a distância entre nós.

Como no poema de Heine, "de curiosa, a lua lança toda a luz de sua graça", nos lírios encrespados pela brisa da manhã lembravam você. Este mesmo Heine que hoje me faz perceber que "as árvores são verdes porque verde é bom para os olhos", tarde encontrei para me descobrir na paisagem da minha terra.

Ao tempo de adolescente, permitam revelar, mesmo não entendendo, como o pastor de nuvens, gostava de olhar o transparente luar de Serraria, andava por entre as flores que cresciam na beira dos caminhos e sentia a brisa fresca nas noites de verão. Carregava comigo aquela que somente tarde a encontrei e, vendo a lua grande de abril e os lírios do quintal, com alegria lembro-me dela que os cultiva.

Foram poucos dias, mas na minha viagem de contemplação à lua e aos lírios neste mês de abril pude observar que viajar faz parte de nossas necessidades, mesmo que seja uma viagem ao redor de nós mesmos, uma viagem pelos livros, pelas histórias dos outros.

A literatura está repleta de narrativas de viagens, a começar pelas mais antigas, como as que estão na *Iliada* e na *Odisseia*, ou nos relatos de Goethe, nas aventuras de Cervantes, de Júlio Verne ou nos *Grandes Sertões Veredas*.

Foto: Divulgação



Poeta Alemão Heinrich Heine (1797-1856), "o último dos românticos"

Empreender PB disponibiliza curso de capacitação on-line

Feito em parceria com o Sebrae-PB, o conteúdo em vídeos-aulas é oferecido para inscritos no programa

O Programa Empreender PB, numa parceria com o Sebrae-PB, está disponibilizando o curso de capacitação on-line por meio de vídeo-aulas. As pessoas inscritas no programa e que se encontram na fase de capacitação, podem acessar o link www.sebrae.com.br/sites/portalsebrae/cursosonline e assistir as aulas dos cursos obrigatórios: Identidade Empreendedora, Aprender a Empreender e Gestão Financeira. As aulas começaram a ser disponibilizadas na terça-feira.

O portal do Sebrae também disponibiliza outros cursos complementares, como por exemplo Marketing e Captar Recursos. Ao finalizar os cursos obrigatórios, o participante deverá emitir o certificado digital e enviar para o WhatsApp 98600-7888 ou para os e-mails patriciafaria@empreender.pb.gov.br e sergiofeitosa@empreender.pb.gov.br.

O passo a passo para realização dos cursos está disponível no site do Empreender no endereço www.empreender.pb.gov.br. Caso o empreendedor não tenha conhecimento se está apto para a capacitação, a informação também pode ser adquirida

no site do Programa na consulta de processo.

De acordo com a gerente de capacitação do Programa Empreender PB, Patricia Farias, os cursos on-line oferecem uma série de vantagens para o empreendedor: "Ao realizar a capacitação à distância, o participante não precisa sair do conforto da sua casa, se mantém seguro para participar do treinamento e possui uma flexibilidade de horário. Assim, evita-se o contato direto com outras pessoas e aglomerações, além de conseguirmos promover uma maior agilidade às etapas dos processos. Os cursos são de fácil acesso e para quem não tem habilidade com a internet, temos um passo a passo que se encontra no site do Empreender PB", comentou.

O curso de capacitação é uma das etapas de concessão obrigatória que o empreendedor participa para o recebimento do crédito. Nesse momento, são apresentadas noções básicas de empreendedorismo e os participantes absorvem oportunidades de se adaptarem para o mercado de trabalho, bem como a avaliação das melhores formas de investimento.



Foto: Fotos Públicas

Empreendedor precisa passar pelo curso de capacitação, etapa obrigatória para que possa receber o crédito do programa do Governo da Paraíba

Para os ganhadores

Campanha Nota Cidadã amplia forma de pagamento

Devido à adoção de medidas econômicas temporárias e emergenciais para o combate aos efeitos da Covid-19, o Governo da Paraíba ampliou a forma de pagamento aos ganhadores dos prêmios da campanha Nota Cidadã. Por meio do Decreto nº 40.177, publicado no Diário Oficial do Estado, o governador João Azevêdo autorizou o pagamento do prêmio aos ganhadores também por

meio de crédito em sua conta corrente bancária.

Até então, o pagamento era realizado apenas por cheque nominal, de forma presencial, na Loteria Estadual da Paraíba (Lotep), em João Pessoa, ou nas unidades de repartições fiscais no interior do Estado. Agora, com o novo decreto, os 21 ganhadores deste mês de abril podem também optar em receber a premiação em

dinheiro por transferência bancária.

Como as repartições públicas do Estado estão fechadas, devido às medidas de isolamento social para evitar a disseminação da Covid-19, a Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz) e a Lotep esclarecem sobre como será o procedimento do pagamento dos prêmios. Além do contato pela Lotep, inicialmente, com todos os

ganhadores, eles também podem contactar Lotep com os seguintes canais de comunicação: por e-mail (lotep@lotep.pb.gov.br), pelo WhatsApp (83) 8133-5949, ou por mensagem no direct do Instagram @lotep.pb.

Para receber os prêmios, os ganhadores vão precisar encaminhar, via e-mail da Lotep, os seguintes documentos para abertura do processo de paga-

mento: documento oficial de identidade com foto; o comprovante de residência e dados da Conta Corrente bancária.

Como concorrer

Para concorrer aos 21 prêmios mensais da campanha Nota Cidadã que totalizam R\$ 60 mil em dinheiro, o cidadão precisa fazer, antes de tudo, um cadastro único no portal digital do governo no link <https://portaldacidadania.pb.gov.br/Login/Cadastrar>.

O cadastro solicita apenas o nome completo; número do CPF; data de nascimento; e-mail e a criação de uma senha. Além do cadastro, o cidadão deve exigir a inclusão do CPF nas compras do comércio local como supermercados, farmácias, padarias e postos de combustíveis que são serviços essenciais e continuam abertos.

Essas coisas

Carlos Aranha

c.aranha@yahoo.com | colaborador

Um jovem escritor em São Paulo

O som do Scorpions era uma de suas companhias preferidas. Naquela manhã, enquanto outros escutavam forró plastificados, esperando mais um jogo da Seleção, pelos ouvidos e pelo coração do poeta Cristiano Luís já haviam passados mais de dez vezes os sons de "Send me an angel".

Cristiano tinha algumas dificuldades, como a de explicar ao seu pai que estudar Letras representava mais a sua vida do que ser médico, advogado ou engenheiro. Explicar aos amigos que noites de "baladas" não eram de seu interesse.

Nascido e criado em São Paulo, o jovem poeta não passava mais de um mês sem entrar num museu de arte, num sebo literário, num teatro... Sua preferência maior era nos finais de tardes ir à Livraria Cultura, na Paulista, e viajar entre grandes, velhos e novos autores, não importando nacionalidades e tendências estéticas. Chegava a praticar rituais, como depois da morte de José Saramago, quando transformou seu quarto num miniconsulado particular de Portugal.

No ano passado, quando no Bloomday, passou o dia inteiro fazendo de conta que São Paulo era Dublin.

Primeiro foi para a calçada do Shopping



Higienópolis e distribuiu cem resumos biográficos de James Joyce que imprimiu em seu computador.

Em seguida, foi para a parte mais antiga do bairro e, como fazia muito frio em junho, brincou de ser irlandês e estar em Dublin.

De lá foi a um quarteirão somente com bares de classe média e, num deles, pediu uma dose de uísque sem gelo e ficou falando alto em inglês. Ninguém o interrompia. Pensavam que era um jovem louco.

Voltou para o apartamento e dormiu alegre, pensando que tinha ganho mais uma batalha contra "os idiotas do mundo".

O maior amor de Cristiano Luís estava

na literatura. Por isso, nenhum de seus namoros tinha durado mais de um mês. Sua companhia feminina preferida era Clarice Lispector (foto).

Recentemente, tomou uma decisão: o título de seu primeiro livro de poemas seria "Minha alma gêmea nasceu no dia em que fiquei nu".

Cristiano Luís disse à sua última namorada que desejava ter Fernando Pessoa e Augusto dos Anjos como amigos.

De repente, até pensou que Pessoa e Augusto eram mesmo amigos seus; Cristiano apenas não soube como provocar o encontro.

Se não fosse possível Pessoa ou Augusto, alguém como Marguerite Yourcenar ou seu "personagem" Adriano, ou então as projeções múltiplas do que foi e do que seria.

Conheci Cristiano Luís numa visita que fiz ao Museu de Arte de São Paulo. Ficamos amigos e cheguei a dizer-lhe, uma semana depois, que se nos fosse dado o direito de conversarmos, a qualquer hora, com "vivos" e "mortos", aprenderíamos generalidades profundas de filosofia, inclusive aquela de que "Deus está em toda a parte, exceto em si próprio".

Fitzgerald

Como morreu Gatsby, Jay Gatsby, "O grande Gatsby" de F. Scott Fitzgerald?

O Gatsby descrito pelo romancista "maldito no paraíso", que morreu em 1940. O personagem Gatsby e seu autor viveram o mundo febril da "geração perdida" numa época posterior à Primeira Guerra.

"Havia apenas um leve, quase imperceptível movimento de água, causado pelo fluxo que, partindo de uma extremidade da piscina, se escoava na outra, em direção dos drenos. Com pequenas ondulações, o colchão pneumático movia-se, de maneira irregular, sobre a água. Uma ligeira luçada de vento, que mal enrugou a superfície, foi o bastante para modificar, por acaso, o seu curso acidental. O toque de um ramo fê-lo girar lentamente, revelando

como um obstáculo de trânsito, um círculo vermelho sobre a água".

Era o sangue de Gatsby.

Era a maneira de F. Scott Fitzgerald descrever o mundo que tanto amou e detestou.

"Belos e malditos" confirmaria a posição do autor como cronista da juventude desesperada e desenfreada do seu tempo.





Foto: José Cruz/Agência Brasil

Projeto vai obrigar uso de máscara em espaço público

Iniciativa do governo será encaminhada à ALPB e prevê punição para quem for flagrado descumprindo a legislação

Thais Cirino
thaiscirino@hotmail.com

O governo do estado encaminha hoje para a Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB) um projeto de lei que obriga o uso de máscara em locais públicos a partir do dia 4 de maio. A intenção, segundo o governador João Azevêdo (Cidadania), é combater a propagação do novo coronavírus (Covid-19) no estado.

O projeto pretende punir quem for flagrado sem o equipamento em locais como supermercados, bancos, farmácias, entre outros. "Esse projeto é para que as pessoas, estando em ambientes públicos, sejam obrigadas a utilizar máscara, que pode ser de pano, porque, de certa forma, ela diminui a possibilidade de contaminação", explicou o governador, em entrevista concedida ontem à Rádio Tabajara (105,5 FM), no programa 'Fala Paraíba'.

Para Azevêdo, medidas como reabertura do comércio, adotadas nos municípios de Patos (Sertão) e de Campina Grande (Agreste), são temerárias. "Os gestores que estão assumindo essa responsabilidade podem ter que vir, brevemente, a pedir desculpas com relação a essa tomada de decisão". O governador disse ainda que vai buscar a reversão das decisões. "Não é prudente reabrir (o comércio) neste momento e vamos buscar o Ministério Público e a Justiça para preservar vidas".

A Paraíba, segundo informações do governo, está na curva ascendente de contaminação do vírus, o que aumentaria as chances de transmissão. O governador lembrou os óbitos registrados no estado, destacou que há mais de dois milhões de infectados no mundo – com mais de 26 mil mortes – e lamentou que alguns ainda minimizem a doença. "É triste, porque a ignorância vai matar. As pessoas precisam tomar consciência de que é preciso se proteger e fazer o isolamento social, e, quando sair de casa, utilizar máscara".



Foto: Secom-PB

Para o governador da Paraíba, João Azevêdo, o uso de máscara vai diminuir a possibilidade de contaminação pelo coronavírus

Questionado sobre a reedição do decreto que determina medidas de combate ao coronavírus em todo o estado (impondo o isolamento social e fechamento de alguns serviços) e que termina no próximo dia 19, o governador destacou que a tendência é de uma nova medida. "Estamos nessa direção. Ajustando os últimos detalhes, porque há necessidade. Quando se passa de 150 casos (situação da Paraíba) o número começa a dobrar entre 48 horas e 72 horas. Isso faz com que as nossas projeções para daqui a sete dias seja de mais 550 casos na Paraíba", alertou.

Queda na receita

A crise provocada pela pandemia de coronavírus já afeta os cofres públicos e, na avaliação do governador durante a entrevista à Tabajara, a queda na receita é natural. "Com relação ao ICMS haverá uma perda em torno de 50% na arrecadação e isso prejudica o funcionamento da máquina estatal", calculou. Azevêdo informou que o governo tem despesas em todos os lugares possíveis e concentrado gastos

somente nas áreas da saúde e da segurança. "Fizemos a devolução de 400 carros que eram locados ao estado, o que vai gerar uma economia grande de combustível", exemplificou.

Ao comentar sobre o projeto que tramita no Congresso Nacional para garantir o envio de recursos aos estados e municípios nesse período de pandemia, o gestor ressaltou que ele será importante para auxiliar nas ações. "Esse projeto é fundamental para o estado e espero que os senadores paraibanos votem pela aprovação", afirmou, pedindo aos senadores que vão votar o texto (aprovado na Câmara Federal) que não o modifiquem.

Ainda durante a entrevista, João Azevêdo falou sobre casos de aglomerações de pessoas em bancos e informou que esteve reunido com representantes da categoria para definir ações. "Onde se formam as filas não está havendo controle e é isso que estamos buscando. Vamos montar um plano para que o governo do estado, junto com os bancos, encontre uma alternativa para organizar essas filas que se for-

mam por conta de pagamentos de benefícios".

João Azevêdo também não descartou o apoio do Exército para evitar as aglomerações. "Farei um pedido de audiência junto ao Grupamento de Engenharia para que possamos verificar se existe a possibilidade de utilização dos militares para ajudar nessa organização. Já pedimos aos bancos para enviar quais as agências que têm mais problemas". O gestor destacou que a Polícia Militar também fará rondas e a rede bancária deverá ampliar os funcionários que fazem guarda.

Pertencente ao grupo de risco, o governador fez questão de reforçar que tem seguido as recomendações de prevenção. Ele também fez a avaliação de que há possibilidade de iniciar a testagem rápida para identificar o Covid-19 já no início da próxima semana, com os equipamentos adquiridos na China. Ele salientou, no entanto, que os testes serão destinados para quem apresentar sintomas da doença. Além disso, os profissionais da saúde e da segurança começaram a ser testados com equipamentos já adquiridos.

Pelas Prefeituras

Pacote de ações

O prefeito de Campina Grande, Romero Rodrigues (PSD), anunciou através de uma live um pacote de ações, providências, critérios e condições para a retomada gradual e experimental das atividades econômicas em Campina Grande, a partir da próxima segunda-feira, 20. Uma das medidas de impacto é a distribuição de, neste primeiro momento, 500 mil máscaras com a população, que serão distribuídas nos setores comerciais, além de Terminal de Integração, distritos, pontos de táxis, arcas e bancos.

Prefeito afastado

O prefeito da cidade de São José de Lagoa Tapada, Cláudio Antônio (PSD), teve o mandato cassado por unanimidade na terça-feira (14), após julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF). Com a decisão, quem assume os destinos da prefeitura a partir de agora é o vice-prefeito Mazinho Formiga. O prefeito afastado é acusado de improbidade administrativa por transferir funcionário público por perseguição política.

Justiça & Adjacências

Saque de parte do FGTS

Em decisão inédita, Justiça Federal na Paraíba autoriza saque de parte do FGTS de empregado que teve atividades suspensas devido à pandemia. A decisão foi proferida na terça-feira (14), determinando a liberação do valor correspondente a um salário mínimo da conta vinculada do FGTS de trabalhador cuja empresa foi afetada diretamente pela pandemia global provocada pelo coronavírus. O juiz considerou a situação excepcional que a economia mundial vive e a situação de calamidade pública prevista na lei.

De olho em Bayeux

A promotora de Justiça Maria Edlúgia Chaves Leite, do Ministério Público da Paraíba (MPPB), determinou o acompanhamento dos gastos feitos pela prefeitura de Bayeux destinados ao enfrentamento e combate ao novo coronavírus na cidade. Publicada no Diário Eletrônico do Ministério Público, a medida também fiscalizará os gastos oriundos da abertura de crédito especiais com aprovação do projeto de Lei 01/2020, destinados às secretarias municipais em Bayeux.

Trabalho à distância

Desde o início da adoção do regime de trabalho remoto no Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB) – 18 de março –, com vistas a conter a disseminação do coronavírus (Covid-19), foram registrados o cumprimento de 102.451 mil atos (até o último dia 12). Em 26 dias, a produtividade do Judiciário estadual contabilizou a prolação de 18.177 sentenças, 15.689 decisões, 68.488 despachos e 102.451 atos cumpridos.

Contingenciamento

O Diário da Justiça Eletrônico (DJe) trouxe na edição do último dia 13 a portaria subscrita pelo defensor público-geral da Paraíba, Ricardo Barros, que institui um Plano de Contingenciamento de Despesas, com o objetivo de manter o equilíbrio orçamentário e financeiro no âmbito da Defensoria Pública do Estado. As medidas estão definidas na portaria 246/2020 e seu cumprimento será fiscalizado paralelamente pelo Comitê de Crise criado diante do estado de calamidade pública decorrente do Covid-19 decretado.

Sessão remota

Presidente da ALPB defende participação do setor privado no combate ao Covid-19

Ademilson José
ademilson2019jose@gmail.com

"Estamos numa situação de guerra e, como representantes do povo da Paraíba, devemos requerer participação também do setor privado nas ações de combate ao coronavírus". A afirmação foi feita ontem pelo presidente da Assembleia Legislativa, deputado Adriano Galdino (PSB), ao contestar, durante sessão por videoconferência, pronunciamento do deputado Eduardo Carneiro (PRTB), que questionou projetos e propostas de alguns parlamentares no sentido de que, além do governo do estado, grandes supermercados também deveriam contribuir com o combate à pandemia.

Para Adriano Galdino, o

momento é especial e não se deve cobrar ações somente da parte do governo do estado e dos prefeitos paraibanos. "Muitas empresas que estão funcionando, especialmente essas de maior porte, como são os supermercados, estão faturando nesse período e também devem dar sua parcela de contribuição", afirmou Adriano Galdino.

Em aparte de apoio ao posicionamento do presidente, o líder da bancada do governo, deputado Ricardo Barbosa (PSB), lembrou que o Carrefour, por exemplo, já anunciou uma doação nacional envolvendo recursos na ordem de 50 milhões, e que esse supermercado não tem estado sozinho nessas ações, porque outros também já teriam

anunciado doações.

"O governador João Azevêdo (Cidadania) vem promovendo todo o esforço possível no sentido de que a Paraíba sofra menos diante desse problema, mas é natural e necessário que esses grupos empresariais privados também se manifestem", afirmou Ricardo Barbosa que, depois de sua fala, foi seguido por outros parlamentares que também manifestaram apoio aos argumentos do presidente Adriano Galdino.

Autorização

Na sessão remota de ontem, foi aprovado o Projeto de Lei 1.581/2020, de autoria do deputado estadual Wilson Filho (PTB), que autoriza o uso do Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza no Es-

tado da Paraíba (Funcep-PB) para combater epidemias. O PL altera o artigo 1º da Lei nº 7.611/2004, que instituiu o Funcep-PB, para adequá-la ao momento de pandemia do coronavírus, que está atingindo o Brasil e o mundo.

Calamidade

A pauta da sessão de ontem contou com dezenas de matérias, boa parte delas relacionada à pandemia, e uma delas trazendo aprovação de calamidade pública para dezenas de municípios da Paraíba.

Subiu, ontem, de 164 para 204 a quantidade de municípios da Paraíba em estado de calamidade pública provocada pelo coronavírus. Os deputados aprovaram pedidos apresentados por mais 40 prefeitos do estado.

Ministério alerta sobre crise de endividamento federal

Pasta da Economia mostra dificuldades que terá o Tesouro Nacional para financiar projeto de ajuda a estados

Eduardo Rodrigues
Agência Brasil

O Ministério da Economia divulgou nota técnica ontem, alertando sobre dificuldades que o Tesouro Nacional pode ter para emitir dívida com o objetivo de financiar o projeto aprovado pela Câmara dos Deputados que recompõe perdas de ICMS e ISS para Estados e municípios. O documento sugere que a União pode entrar em grave crise de endividamento, caso a proposta - considerada um "cheque em branco" para os governos regionais - também seja aprovada pelo Senado.

Na segunda-feira, dia 13, a Câmara aprovou texto que prevê a cobertura integral pela União das perdas com ICMS (estadual) e ISS (municipal) de maio a outubro deste ano, além da suspensão de parcelas de dívidas com o governo federal e bancos públicos. De acordo com a nota técnica do Ministério da Economia, se a perda de arrecadação dos governos regionais for de 30% no período, o impacto fiscal total do projeto em 2020 chegaria a R\$ 93 bilhões, sendo que os R\$ 84 bilhões em transferências a Estados e municípios precisariam ser cobertos com novas emissões de títulos públicos pelo Tesouro Nacional.



Ministro da Economia, Paulo Guedes, está preocupado com os efeitos da pandemia do coronavírus nas contas públicas federais

Foto: José Cruz/Agência Brasil

Além disso, pelas contas da pasta, cada 10% de perda adicional de receita pelos governos regionais significaria um impacto adicional de R\$ 28 bilhões em compensações pela União. Em um cenário de perda de 50% da arrecadação pelos entes subnacionais, o desembolso pelo governo federal chegaria a R\$ 140 bilhões.

De acordo com o Ministério da Economia, existe um limite para o montante que

o setor público pode ter de dívida sem precisar recorrer à impressão de moeda para pagá-la, ainda que não esteja claro qual seria esse teto. "Ainda que, em tese, um governo possa ofertar quantos títulos quiser, ele só poderá emitir se tiver alguém que os compre.

Em casos extremos, a demanda por títulos públicos pode tender a zero. São casos em que nenhum agente privado confia na solidez das

contas do governo, nem no presente, nem no futuro, e são associados ao fenômeno da hiperinflação, pois o próprio governo passa a emitir moeda para comprar seus títulos", argumenta a pasta.

O documento alerta que o Tesouro Nacional tem enfrentado dificuldades de colocar títulos com vencimentos mais longos no mercado nos últimos meses, em um processo anterior à própria pandemia do novo coronavírus.

OMS avalia suspensão de recursos pelos EUA

Paulo Beraldo
Agência Estado

Um dia após o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmar que iria suspender o financiamento à Organização Mundial da Saúde (OMS), diretores da entidade afirmaram que estão analisando o impacto que a decisão pode ter e trabalharão com parceiros para preencher as lacunas financeiras decorrentes da medida. Os EUA são o principal financiador da OMS.

"Os EUA são um amigo de longa data e generoso com a OMS e esperamos que continue assim. Lamentamos a decisão do presidente dos Estados Unidos ordenar uma interrupção do financiamento à OMS", afirmou o diretor-geral, Tedros Adhanom Ghebreyesus.

Tedros afirmou ainda que a OMS não está apenas lutando contra a Covid-19, mas contra doenças como poliomielite, sarampo, malária, Ebola, HIV, tuberculose, desnutrição, câncer, diabetes e problemas de saúde mental. A OMS reafirmou o compromisso com a saúde pública, a ciência e a prestar serviços para toda a população mundial, não importando o local onde estejam.

América do Sul tem mais de 58 mil casos da Covid-19

Marieta Cazarré
Agência Brasil

A América do Sul já registra mais de 58 mil pessoas infectadas pelo novo coronavírus. O Brasil é o país mais afetado da região, com mais de 28 mil contágios confirmados. O Peru está em segundo lugar, com mais de 10 mil infectados. Chile aparece em terceiro lugar, com mais de 8 mil casos.

O Equador, cujo sistema de saúde e os serviços

funerários estão colapsados, é o país com maior taxa de letalidade na América do Sul, com 21 mortos por covid-19 para cada milhão de habitantes.

O Brasil, com 7,4 mortes a cada milhão de habitantes, aparece em terceiro lugar, depois da Guiana, com índice de 7,7, segundo apuração da Agência Brasil, baseada no mapa em tempo real da doença, desenvolvido pelo Centro de Ciência e Engenharia de Sistemas (CSSE) da Univer-

sidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos.

Depois do Brasil, aparecem Peru (7,1), Chile (5,0), Colômbia (2,5), Argentina e Bolívia (2,4), Uruguai (2,2), Suriname (1,7), Paraguai (1,1) e Venezuela (0,3).

Os cálculos foram feitos com os dados oficiais de mortos pelo novo coronavírus em cada país. No entanto, sabe-se que muitos países da região apresentaram subnotificação desses dados.

Mesa do Senado cassa o mandato da Juíza Selma

Karine Melo
Agência Brasil

Em reunião remota ontem, a Mesa Diretora do Senado decidiu decretar a perda de mandato da senadora Juíza Selma (Podemos-MT). Apenas o senador Lasier Martins (RS), colega de partido da senadora, foi contrário ao relatório do senador Eduardo Gomes (MDB-TO) pela perda do mandato. Em dezembro do ano passado, Selma foi cassada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por caixa 2 e abuso de po-

der econômico na campanha eleitoral de 2018.

Apesar da decisão da Corte, cabia ao Senado decretar a perda do mandato, assunto que se arrastava há quase cinco meses. Sem esse reconhecimento formal, mesmo cassada pela Justiça Eleitoral, a ex-juíza seguia com todos os benefícios dos senadores em pleno exercício do mandato, como apartamento funcional em Brasília e salário mensal de R\$ 33,7 mil.

A decisão precisa ser comunicada ao plenário da Casa, e os benefícios devem

ser cortados a partir desta quinta-feira, quando a decisão da Mesa será publicada no Diário do Senado.

Suplente

A vaga da ex-senadora deve ser ocupada pelo ex-vice-governador de Mato Grosso, Carlos Fávaro (PSD), terceiro colocado no pleito de 2018 e responsável pela ação contra Selma. Ele ganhou no STF o direito de ocupar a cadeira até que nova eleição seja realizada. O pleito estava marcado para o final de abril, mas foi adiado.

Sandra Raquew

criticadasmidias@gmail.com

Brincantes da luz

Em meados dos anos 1990 eu conheci um coletivo de fotógrafos paraibanos que transformaram a cena das artes visuais, ao colocarem em evidência a Fotografia num território que de forma rara considerava a imagem fotográfica como arte, linguagem. O circuito das Artes Visuais da Paraíba pouco dava a atenção ao circuito da Fotografia. Assim, ao conhecer a Agência Ensaio, conheci também o fotógrafo e curador, Ricardo Peixoto, que desde esse período vem inspirando muita gente que se sente tocado espiritualmente pela fotografia.

Para além de fazer pensar sobre as técnicas, pura e simplesmente, a trajetória do profissional como arte-educador, tem nos provocado fortemente, subjetivamente, ao buscar na imensa escuridão, os rastros e lampejos necessários às escrituras de Luz.

Honestamente, nunca pensei ser tão desafiador, começar a refletir sobre imagens, passando por um caminho desconstrucionista em torno da técnica. Uma coisa foi ler Walter Benjamin, Susan Sontag, Donna Haraway, Teresa de Lauretis, e o que essas leituras somaram a minha percepção sobre o mundo imagético, interpretativo, da reprodutibilidade técnica às tecnologias discursivas do poder. Outra experiência, totalmente sensorial, tem sido vivenciar um conhecimento nada convencional, proporcionado por Ricardo Peixoto, nos ciclos dos Brincantes de Imagens.

A proposta teve início em 2019. O ciclo se traduz claramente num movimento, como se define, na voz dos que dele participam, "numa aventura sensorial". Eu peguei o movimento não em seu início, mas em seu percurso. E fui acolhida por pessoas que como eu, amam a fotografia, e que fazem dela parte de seu modo de ser e existir. Mesmo acabrunhada, fui me dando conta, presencialmente, nos momentos dos encontros do Coletivo, e não presencialmente, nos espaços das trocas à "distância", mediados por celulares, ou computadores, do desafio imenso de experimentar a construção da imagem entendendo o sentido vital da respiração.

Imagem-pulsão. Rito de muitas passagens. Confesso que por vezes tinha até medo de escutar as provocações para seguir "vendo" e compondo nas escrituras da Luz, o invisível, na busca por uma narrativa imagética que não estivesse ancorada nos dispositivos técnicos, embora deles dependessem, de certo modo. Sentir a pulsão da respiração na direção de um movimento interno, focado nas emoções, e na conexão, não com os dispositivos tecnológicos, mas na energia vital, e nos sentidos de pertencimento que vamos tecendo no decorrer de nossas vidas. Reencontrar-se com seu próprio corpo como paisagem e performance, procurar outros códigos não pautados na grafia, nem focar as representações do real, faziam parte das experiências diárias na composição de um desenho diário das fotografias dos Brincantes.

Era preciso passearmos por dentro, por nos territórios subjetivos. Ricardo Peixoto, como arte-educador, não costuma trazer respostas, como os mestres, consegue fazer as perguntas necessárias, o que os Brincantes constroem nessa ciranda, do ponto de vista imagético, resulta de uma vivência íntima de suas relações com a dimensão tempo-espaço-subjetividade-imagem. Assim buscam na fotografia a tradução de pequenos milagres cotidianos.

Ao participar do Ciclos dos Brincantes de Imagens percebi por vezes, até dolorosamente, como a velocidade estava sufocando toda e qualquer possibilidade de sentir e tocar tanto as coisas mais óbvias e corriqueiras, quanto a fluidez, a liquidez, a intensidade dos signos que nos animam, revitalizam nossa experiência e nos situa em direção à Vida.

O que compartilhamos, além das imagens, é o percurso, o processo, o contínuo, o sonho. O que me lembra muitíssimo o filósofo e poeta francês, Gaston Bachelard. Partilhamos as simbologias desse inconsciente coletivo provocado a Respirar, encher os pulmões de ar, e lançar sobre nós a experiência de um Tempo Sagrado, voltado a cultivar, por meio das narrativas fotográficas, o Bem Viver.

COB destaca a importância da nutrição para os atletas

Prioridade são os alimentos integrais, evitando os produtos industrializados e seguindo a orientação dos nutricionistas

COB

O adiamento e cancelamento de eventos esportivos, somado à suspensão temporária das atividades em clubes e centros de treinamentos pelo mundo, incluindo o CT Time Brasil (CTTB), alterou drasticamente a rotina dos atletas brasileiros. Sem previsão de retorno ao cotidiano normal e com a carga de treinos reduzida, eles passaram a ter na alimentação uma das principais preocupações para o período.

Ciente das dúvidas e necessidades dos atletas neste momento, o Comitê Olímpico do Brasil (COB), além de ter produzido um manual com orientações para evitar o contágio e a proliferação do coronavírus (COVID-19) e com modelos de treinamentos adaptados, decidiu intensificar o acompanhamento nutricional com os atletas do Time Brasil.

“Temos contato periódico com os atletas, além do que já fazíamos. Nossa ideia é estreitar ainda mais essa comunicação, fazendo os ajustes necessários para evitar quaisquer contratemplos. Estamos reforçando os cuidados para evitar prejuízos tanto na saúde como na performance dos atletas”, afirma Ruan Santos, nutricionista do COB, que atende a seleção brasileira de ginástica artística, Tatiana Weston-Webb (surfe) e Douglas Brose (karatê), entre outros.

No momento, Ruan tem trabalhado com dois cenários distintos: o dos atletas que residem no Brasil e o dos que vivem no exterior. Essa diferença se deve ao período em que o vírus chegou a cada lugar.

“Os que residem no exterior estão sofrendo um pouco mais os efeitos dessa pandemia. Em alguns lugares, há escassez de frutas, hortaliças e produtos mais frescos, fora arroz e macarrão. Isso nos faz desenvolver novas estratégias para lidar com cada situação.”

A prioridade são os alimentos integrais, evitando os produtos industrializados. Quando faltam alimentos in natura, eles são substituídos por outros minimamente processados, isto é, que sofreram algum tipo de processamento industrial, mas que compensam com boa qualidade nutricional.

Um dos atletas que mais tem sofrido com a falta de produtos é Ygor Coelho, do badminton. Morando em Høbjerg (Dinamarca), o atleta tem treinado menos e se separado com prateleiras vazias nos supermercados da cidade.

“Ele treinava de dois a três períodos por dia e agora treina uma vez só. Então, tive primeiro que fazer uma readequação de sua periodização nutricional, porque os campeonatos que ele participaria foram cancelados. Depois, alteradas as metas nutricionais, passei a ver principalmente a questão de macronutrientes e disponibilidade energética. Como a carga de treinos foi reduzida, não há razão para ele ingerir alimentos como se estivesse treinando três vezes ao dia. Isso pode alterar seu condicionamento físico e até interferir na imunidade dele”, explica Ruan.

Um dos focos de atenção do COB neste período tem sido oferecer informações fidedignas aos atletas e comissões técnicas. Na nutrição, por exemplo, há casos de publicações na internet de conteúdos com soluções mirabolantes para o combate ao coronavírus como gargarejos de água quente com limão ou alho ou até mesmo “shots imunidade”.

“Precisamos eliminar essas informações que são disseminadas na internet. É importante também, inclusive para os atletas que não fazem acompanhamento nutricional conosco, que tenham atenção especial ao consumo de suplementos, especialmente aos que oferecem imunidade garantida”, finaliza Ruan.



Alimentação balanceada dos atletas é de fundamental importância e o COB vem monitorando todos durante a pandemia

Foto: Rafael Bello/COB

Efeitos do coronavírus

Wendell, do Bayern, conta como é o retorno ao trabalho na Alemanha

Ciro Campos
Agência Estado

O lateral-esquerdo Wendell, do Bayer Leverkusen, da Alemanha, começou uma rotina nova de trabalhos na última semana. Após cerca de um mês sem sair de casa pelo temor com a pandemia do novo coronavírus, o jogador brasileiro de 26 anos e outras centenas de colegas que disputam o campeonato local, a Bundesliga, começaram um outro regime de treinos. Com trabalhos em quartetos, vestiário fechado e conversas contínuas com médicos, o primeiro dos principais países da Europa a retomar as atividades já sonha com o retorno do calendário.

Em entrevista ao Estado, Wendell contou como

tem sido a volta aos treinos dos principais times alemães. O país registra até agora 130 mil casos do novo coronavírus e cerca de 3 mil vítimas fatais, uma das taxas de mortalidade mais baixas do mundo. O campeonato está suspenso desde 13 de março, quando o time do lateral-esquerdo estava na quinta colocação da tabela de classificação.

“Nós estamos treinando em pequenos grupos, separados por horários. São uns quatro ou cinco jogadores de cada vez”, disse Wendell. A preocupação com o contágio continua, mesmo com o elenco já de volta ao trabalho. “Existe um cuidado com o distanciamento. O cozinheiro faz a alimentação e deixa pronta a marmita para nós na saída. O refeitório está fe-



Wendell vem treinando em pequenos grupos separados por horários

Foto: Bayern/Divulgação

chado e o vestiário também. O banho a gente tem de tomar em casa. Já vamos treinar vestidos com o uniforme do clube”, explicou.

O mesmo sistema de treinos tem sido aplicado por outros times alemães, como o Bayern de Munique. A direção do campeonato local reuniu os clubes para elaborar esse planejamento.

A prioridade das equipes é fazer trabalhos que não exponham aos jogadores a contatos muito próximos entre si. No Bayer Leverkusen, há o cuidado de se ter um revezamento de horários das turmas que vão para o trabalho no centro de treinamento, para evitar o encontro de vários atletas em uma mesma faixa do dia.

Futebol real

Eduardo Araújo
eduardomarceloaraujo@hotmail.com | colaborador

COVID-19 III

Nas últimas duas semanas iniciamos uma série de colunas acerca da influência da pandemia de COVID-19 no mundo desportivo, especialmente no futebol. Falamos, respectivamente, de reveses gerados pelo surto do vírus e de institutos da Economia para identificar premissas e encontrar soluções para a crise.

Esta semana trataremos especificamente das adversidades causadas no futebol paraibano e questões que deverão ser enfrentadas pela federação, clubes e desportistas.

De certo, analisar e comparar a linha do tempo e os efeitos da pandemia em outros países, dado o atraso temporal do início da crise aqui no Brasil, trará perspectivas tanto para as complicações como para soluções. Entretanto, a aplicabilidade terá maior influência sobre o calendário nacional, ou seja, para equipes que disputarão as Séries A a D do Brasileirão.

Para o futebol internacional, as compe-

tições regionais são disputadas por clubes amadores ou semiprofissionais, sendo completamente diferentes dos nossos estaduais concorridos por times de diversos escalões, algumas sem calendário para o segundo semestre.

Assim, há uma divisão óbvia nos campeonatos estaduais: clubes que tem calendário anual e os que encerram suas atividades em meados de abril. Na Paraíba temos no primeiro grupo Botafogo, Treze, Campinense e Atlético e no segundo Sousa, Nacional, São Paulo Crystal, Perilima, Sport e CSP.

Essa divisão é premissa basilar para o enfrentamento dos impasses que serão gerados pelas alternativas que são propostas para o futuro do Paraibano 2020: cancelá-lo, encerrá-lo com as classificações atuais e, por fim, o retorno para finalização.

A primeira hipótese geraria um problema relacionado ao número de equipes que disputariam a competição em 2021, dado o

acesso da segunda divisão (ou não, ante a possibilidade de não ser possível o retorno das atividades este ano) e a classificação para as competições nacionais (Série D e Copa do Brasil) e regional (Nordeste).

No que concerne a possibilidade de encerramento com as classificações atuais provocaria um claro conflito legal e político, levando a competição para as hostes judiciais, posto que clubes com chance de classificação para a próxima fase e, portanto, para as competições nacionais do ano vindouro não aceitariam tal situação, bem como o rebaixamento.

No mundo ideal, teríamos o retorno do Paraibano 2020 para finalizar a primeira fase com as duas rodadas que restam e a disputa da fase final, como previamente disposto no regulamento. Porém aqui residem diversos temas a serem enfrentados, por exemplo, quanto a programação de calendário, logística e financeira.

Em primeiro não se tem qualquer previsão acerca da possibilidade de retorno das atividades, além do choque com as datas de competições nacionais. Em seguida, teríamos os obstáculos originados da necessidade de retorno de atletas, renovação e prazos contratuais, nova pré-temporada, alojamento, entre outros. E, por fim, o tão falado desajuste financeiro que a volta trará para todas as equipes, primordialmente aquelas do segundo grupo, sem calendário, que farão contratos curtos para pouquíssimas partidas, encerrando suas atividades logo depois.

O momento é difícil e pegou todos os desportistas de surpresa, CBF, FPF, clubes, funcionários, atletas, torcedores e imprensa. Todavia, o consenso e a união deverão ser almejados por todos para encontrar um meio termo possível para que possamos sair mais fortes dessa crise que abala não só nosso futebol, mas o mundo.



O diretor executivo da Federação, Otamar Almeida, garante que os clubes serão ouvidos antes de qualquer decisão. Já o presidente do Botafogo, Sérgio Meira, defende que o Campeonato Paraibano seja reiniciado somente em junho

Maioria dos clubes é contra a volta de jogos sem público

Federação reafirma que a decisão sobre o retorno das atividades e a forma como isso vai acontecer será tomada junto com os clubes

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

A Confederação Brasileira de Futebol vem se reunindo, via teleconferência, com clubes das Séries A e B para discutir o retorno das competições de futebol. Uma questão que parece unânime entre os dirigentes dos clubes e da CBF é que é necessário concluir os campeonatos estaduais. Mas para isto, as competições deveriam recomeçar no próximo mês, após as férias dos jogadores. Uma das opções que vêm sendo discutidas é a realização de jogos com portões fechados, que é reprovada pela maioria dos clubes que participam do Campeonato Paraibano.

Para o diretor executivo da FPF, Otamar Almeida, toda e qualquer sugestão para o recomeço do Cam-

“A questão dos portões fechados é complicada por conta da receita das rendas dos jogos do campeonato ser a única que temos com a venda de ingressos”

peonato Paraibano terá de ser discutida com os clubes. “A presidente Michelle Ramalho já deixou claro que não tomará nenhuma decisão sobre o retorno das disputas sem ouvir os clubes envolvidos. Antes de qualquer decisão, ela vai se reunir com os dirigentes, que vão definir como deverá ser o retorno das partidas”, afirmou o dirigente da FPF.

Para a maioria dos di-

rigentes, a ideia de jogar com os portões fechados não agrada. O presidente do Campinense, Paulo Gervany, por exemplo, é contrário a medida.

“Devemos esperar uma definição em relação às autoridades de saúde sobre a liberação de eventos que tenham aglomerações, aí sim, quando forem liberados, retornar o espetáculo completo, com a presença da torcida. Sou contra partidas sem o público”, enfatizou o dirigente rubro-negro.

O presidente do Nacional, Cleodon Bezerra, tem a mesma opinião de Paulo Gervany, mas faz questão de ressaltar que jogar de portões fechados é impossível para o clube de Patos.

“Primeiramente temos que receber o que as entidades nos devem e, a partir daí, jogar de portões abertos

para ter receita ou não será possível retornar ao Campeonato”, disse o presidente do Canário do Sertão.

Para o Atlético, a questão dos portões fechados também é vista como um grande prejuízo financeiro para o clube.

“A questão dos portões fechados é complicada, por conta de que a receita das rendas dos jogos ser a única que temos com a venda de ingresso. Por outro lado, a gente sabe que para concluir este campeonato, só se for de portões fechados mesmo, porque se for esperar pelo fim da pandemia é coisa para julho ou agosto”, disse o diretor de futebol do Trovão Azul, Alisson Lira.

Para o presidente do Botafogo, Sérgio Meira, o Campeonato Paraibano deveria recomeçar em junho,

e não em maio.

“O nosso elenco está em férias até o início de maio (2). Ainda temos muita incerteza do avanço ou recuo desse vírus. Seria mais prudente aguardarmos os acontecimentos e avaliarmos até maio e, dependendo, começariamos em junho. Ainda que fosse de portões fechados”, argumentou o presidente do Belo.

A opinião do presidente do CSP, Josivaldo Alves, diverge dos demais, em relação aos jogos com portões fechados, mas também reclama da falta de recursos.

“Quando o Campeonato Paraibano estava para ser interrompido, eu disse que deveríamos disputar os dois jogos restantes da primeira fase com portões fechados e ficar apenas as semifinais e finais para depois. Ninguém quis me ouvir e agora chegamos

com esta solução que eu mesmo já tinha dado, e ninguém aceitou. Na época, o risco era menor. Bastava que a FPF distribuisse máscaras de proteção para todos aqueles que trabalham em um jogo de futebol, exceto a arbitragem e os jogadores. Apenas umas 50 máscaras resolviam a situação. Tem também um outro detalhe que é a falta de ajuda da CBF, porque se, tivesse distribuído verba também com os clubes que não participam de competições nacionais, todos teriam alguma recurso, e seria mais fácil jogar sem público. Mas, só olham os grandes e esquecem que são os pequenos que formam jogadores para os grandes têm também uma função social muito grande”, completou o dirigente do CSP, revoltado com o descaso da CBF com os clubes menores em relação as ajudas financeiras.

Governo faz a manutenção dos gramados

Secom-PB

Os gramados do campo de futebol da Vila Olímpica Parahyba e dos estádios Parahyba (João Pessoa), Amigão (Campina Grande) e Perpetão (Cajazeiras), administrados pelo Governo do Estado, continuam com os trabalhos de manutenção. Apesar das atividades esportivas estarem suspensas devido à pandemia do novo coronavírus, essas praças necessitam dos trabalhos de irrigação, adubação e outros tipos de serviços específicos.

O gerente executivo das Unidades Desportivas Descentralizadas da Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e Lazer (Sejel), Harlen Vilarim, enfatizou que o trabalho está ocorrendo com os devidos cuidados para que, quando as atividades retornarem, eles estejam em perfeito estado. “Seguindo as orientações de cuidado como utilização de máscaras, o serviço de manutenção nos gramados dos três estádios que pertencem ao Governo e ainda o da Vila, está sendo realizado porque assim que as

competições voltarem, eles continuarão aptos”, disse.

“No caso da Vila Olímpica, o gramado é palco das escolinhas de futebol de campo, que também estão paralisadas. Já nos estádios ainda haverá as últimas rodadas do Campeonato Paraibano, o restante da Copa do Nordeste e ainda o início do Campeonato Brasileiro das séries C e D, e por isso é necessária a devida atenção como: adubação, irrigação, retirada de ervas daninhas e os cortes, além de outros reparos”, concluiu.



Ervas daninhas são retiradas do gramado do campo de futebol da Vila Olímpica Parahyba, no Bairro dos Estados

Capex oferece bolsas para pesquisas sobre a Covid-19

Iniciativa integra o Programa Estratégico Emergencial de Prevenção e Combate a Surto, Endemias e Epidemias

Ivo de Oliveira
Agência Brasil

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) divulgou ontem que oferecerá mais 850 bolsas de pós-graduação para pesquisadores interessados em desenvolver produtos e soluções relacionados à pandemias. A iniciativa é a segunda etapa do Programa Estratégico Emergencial de Prevenção e Combate a Surto, Endemias e Epidemias, inaugurado em abril de 2020, e que ofertou 1.750 vagas para cursos de pós-graduação por meio de edital.

“[Os programas de pós-graduação em saúde] são muito estratégicos para o país, a exemplo do papel que podem desempenhar diante da epidemia que atravessamos”, afirmou Benedito Aguiar, presidente da Capes. Aguiar acredita que o financiamento de profissionais especializados é “fundamental na contribuição da saúde coletiva e prevenção de doenças infecciosas em geral, que afetam há anos o Brasil.”

A distribuição das bolsas tem objetivos específicos. Das 850 vagas disponíveis, 300 serão destinadas à área de ciências exatas, engenharia, tecnologias e cursos multidisciplinares. De acordo com a Capes, essas bolsas

vão financiar estudos sobre desenvolvimento de novas tecnologias de segurança sanitária e hospitalar, novas soluções e formas de produção de equipamentos de proteção individual (EPIs) e métodos de monitoramento, análise e mapeamento de surtos. A abertura dessas 300 novas vagas marca o fim da primeira etapa do programa.

As 550 bolsas remanescentes farão parte da segunda etapa planejada pela Capes, mas que já conta com dois editais publicados. O primeiro processo seletivo busca pesquisadores na área de fármacos e imunologia. O segundo busca soluções inovadoras em telemedicina e análise computacional de dados médicos.

Para fármacos e imunologia, a Capes reservou 35 projetos, cada um com 10 vagas para pesquisadores, no total de 350 vagas. Os 35 projetos estão divididos em seis áreas de pesquisa.

Das 850 vagas disponíveis, 300 serão destinadas à área de ciências exatas, engenharia, tecnologias e cursos multidisciplinares

País tem 3.058 novos casos em 24 horas

Jonas Valente
Agência Brasil

O Brasil bateu recorde de casos confirmados do novo coronavírus (covid-19) em um dia. De acordo com a atualização dos números divulgada pelo Ministério da Saúde, ontem, foram registrados 3.058 casos de infecção pelo novo coronavírus, totalizando 28.320. O número de mortes em 24 horas foi de 204, totalizando 1.736 óbitos em todo o país.

O aumento no número de casos foi de 12% em relação ao dia de anteontem (14), quando foram contabilizados 25.262, e de 27% em relação a segunda-feira (13), quando o balanço do Ministério da Saúde indicava 22.169 pessoas infectadas.

Já o número de óbitos subiu 13% em relação a ontem, quando o país contabilizava 1.532 mortes. Na comparação com segunda-feira, quando eram 1.223 óbitos, representou uma elevação de 42%.

O ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, participou de entrevista coletiva ao lado de outros representantes da pasta para falar sobre

as ações de enfrentamento à covid-19 e detalhar os dados sobre a doença no país.

Números nos estados

São Paulo concentra o maior número de óbitos (778), com três vezes o número do segundo colocado, o Rio de Janeiro (265). Os estados são seguidos por Pernambuco (143), Ceará (116) e Amazonas (106).

Além disso, foram registradas mortes no Paraná (38), Maranhão (34), Minas Gerais (30), Santa Catarina (28), Bahia (27), Pará (21), Paraíba (21), Rio Grande do Norte (19), Rio Grande do Sul (19), Espírito Santo (18), Distrito Federal (17), Goiás (15), Piauí (oito), Amapá (sete), Alagoas (cinco), Sergipe (quatro), Mato Grosso do Sul (quatro), Mato Grosso (quatro), Acre (três), Roraima (três), Rondônia (duas) e Tocantins (uma).

Perfil das vítimas

Em relação ao perfil das vítimas dos óbitos em decorrência da covid-19, 60% são homens e 40%, mulheres. Pessoas acima de 60 anos representam 73%.

Rio, SP e Brasília

Cientistas vão testar medicamento novo em 500 pacientes infectados

Andreia Verdélio
Da Agência Brasil

Nos próximos dias, cientistas brasileiros vão iniciar os testes clínicos com um medicamento que apresentou 94% de eficácia em ensaios in vitro na redução da carga viral em células infectadas pelo novo coronavírus. De acordo com o ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), Marcos Pontes, os testes serão feitos em 500 pacientes internados com covid-19, em sete hospitais do país: cinco no Rio de Janeiro, um em São Paulo e um em Brasília.

O nome do medicamento só será divulgado após o fim do protocolo de pesquisa clínica, até que seja demonstrada a sua eficácia e segurança em pacientes, “para evitar uma correria em torno do medicamento”. Mas, de acordo com Pontes, é um remédio de baixo custo, bem tolerado e disponível inclusive em formulações pediátricas. “Por que isso é importante? Ele tem uma vantagem muito grande, tem pouco efeito colateral e pode ser empregado numa grande faixa da população”, explicou.



O ministro Marcos Pontes informou que os testes serão feitos em 500 pacientes infectados

O ministro destacou a importância e o trabalho da ciência brasileira na busca por soluções contra a pandemia de covid-19. “Nós estamos falando de ciência feita no Brasil, uma ciência respeitada em todo o mundo. Os nossos cientistas são muito responsáveis, não só pelo conhecimento, mas pela atitude, esse pessoal tem trabalhado dia e noite. Muitos são bolsistas e estamos conseguindo resultados por meio do trabalho desses pesquisadores”, disse o ministro. “Espero que vocês como brasileiros tam-

bém tenham orgulho desses cientistas”, ressaltou.

Testes e vacinas

O ministro também apresentou hoje o resultado do trabalho do CTVacinas, da Universidade Federal de Minas Gerais, que também por meio da Rede Vírus, desenvolveu um reagente nacional que tem a mesma performance de reagentes importados para testes diagnósticos de covid-19. “Isso dá autonomia para o país e a possibilidade de aumentar a produção para

os tipos de teste que estão sendo feitos no Brasil”, explicou Pontes.

Outra pesquisa apresentada pelo ministro é o desenvolvimento de um teste para detecção do novo coronavírus que não precisa de reagente químico. “É um equipamento que faz reação com laser a partir da saliva da pessoa que está sendo testado”, explicou. O processamento do diagnóstico é feito por meio de inteligência artificial e o resultado fica pronto em menos de 1 minuto.

Auxílio emergencial poderá ter aportes

Wellton Máximo
Agência Brasil

Com orçamento de R\$ 98,2 bilhões para os próximos três meses, o auxílio emergencial poderá ter recursos extras liberados caso a demanda fique maior que o previsto, disse hoje ontem o secretário especial de Fazenda do Ministério da Economia, Waldery Rodrigues. Segundo ele, não há limites na verba do benefício pago às camadas sociais mais afetadas pela pandemia de coronavírus, mesmo que a liberação aumente o rombo nas contas públicas neste ano.

“Caso haja demanda além dos R\$ 98,2 bilhões, o governo federal analisará e, atendendo a diretoria de cobertura dos mais vulneráveis e da manutenção do emprego, [a demanda] será atendida. Isso vai gerar um aumento das despesas primárias, mas a diretoria do governo é direta. Em 2020, associado à calamidade pública, não faltará recursos

para atendimento a esses estratos nem a essas diretorias”, disse o secretário.

O governo calculou o orçamento para o auxílio emergencial com base na projeção de que 54 milhões de brasileiros receberiam o benefício de R\$ 600 (R\$ 1,2 mil para mães solteiras) pelos próximos três meses. No entanto, o Ministério da Cidadania tem informado que até 71 milhões de pessoas enquadram-se nas condições para requerer o benefício.

Segundo Rodrigues, o pagamento do auxílio emergencial tem alta complexidade técnica, e o governo tem dificuldade de saber quem e quantos são os potenciais beneficiários. Embora o Cadastro Único de Programas Sociais (CadÚnico) e o Bolsa Família forneçam uma estimativa dos brasileiros em situação de vulnerabilidade, o secretário informou que os números sobre os trabalhadores informais são imprecisos.

Amazonas sofre com déficit de leitos de UTI

Rosiene Carvalho
Agência Estado

Manaus - Pacientes que procuram atendimento no Estado do Amazonas, um dos mais afetados pela covid-19, já relatam falta de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e equipamentos. Em uma semana, os casos confirmados da doença no Estado aumentaram 192% e os registros de óbitos subiram 360%. Esses dados colocam o Amazonas na fase de “aceleração descontrolada” do novo coronavírus, segundo o Ministério da Saúde.

Em uma unidade de Manaus, o marido de uma enfermeira morreu sem conseguir atendimento em UTI, segundo Patrícia Sicchar, vice-presidente do Sindicato dos Médicos. “A falta de estrutura, medicamentos e salários atrasados já era um problema que vínhamos denunciando desde o ano passado.” Segundo Patrícia, o homem procurou o serviço de pronto-atendimento (SPA) em Manaus. “Não tinha nem oxímetro para ver a saturação do oxigênio. Ela

(a mulher da vítima, que é enfermeira) teve de trazer de casa o equipamento para mostrar que o marido precisava de oxigênio porque o SPA não tinha”, disse. “Sem respiradores. Sem vagas. Crítico para pacientes que precisam de entubação.” Segundo ela, unidades de saúde de Manaus se tornaram foco de contágio para pacientes com outras doenças e profissionais.

“Minha mãe estava aqui no sofá da minha casa e saiu para morrer no hospital”, disse a dona de casa Ana Paula Moraes, de 42 anos. Ida Moraes, de 72, morava no município de Manacapuru, a 68 quilômetros da capital. Ela entrou no hospital em uma terça-feira, sem sintomas de gripe, e, na sexta-feira, foi transferida para a unidade de referência. Poucas horas depois, a família foi informada de que a idosa havia morrido. “Só soube que ela estava com essa covid-19 quando me disseram que ela faleceu. Não foi entubada. Não nos informaram nada. Ela passou mal, foi ao hospital e acho que lá pegou essa Covid-19.”

